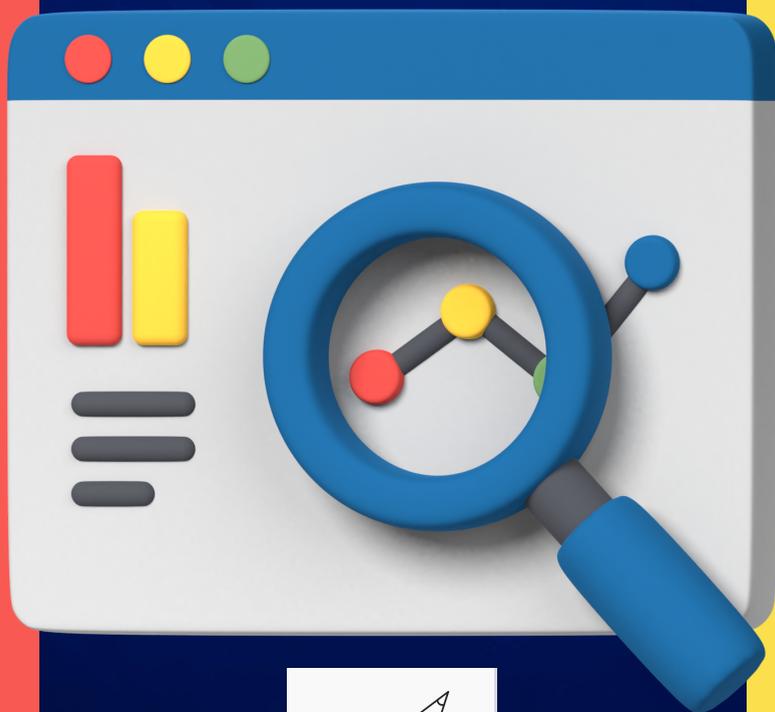


# METODOLOGIAS ATIVAS E DIDÁTICAS PARA O ENSINO NO COTIDIANO

Cássia Duque  
Marttem Costa de Santana  
Alcione Santos de Souza  
Ivone Teles Medeiros Placido  
Fabrícia Ribeiro Gontijo  
Avanilde Polak  
Gisele Moura de Jesus  
Ailton Leal Pereira  
(Orgs.)



  
EDUCAÇÃO  
TRANSVERSAL  
EDIÇÕES

**Cássia Duque  
Marttem Costa de Santana  
Alcione Santos de Souza  
Ivonete Telles Medeiros Placido  
Fabricia Ribeiro Gontijo  
Avanilde Polak  
Gisele Moura de Jesus  
Ailton Leal Pereira  
(Orgs.)**

**METODOLOGIAS ATIVAS E DIDÁTICAS PARA  
O ENSINO NO COTIDIANO**



**Cássia Duque  
Marttem Costa de Santana  
Ivonete Telles Medeiros Placido  
Avanilde Polak  
Alcione Santos de Souza  
Fabricia Ribeiro Gontijo  
Gisele Moura de Jesus  
Ailton Leal Pereira  
(Orgs.)**

# **METODOLOGIAS ATIVAS E DIDÁTICAS PARA O ENSINO NO COTIDIANO**

**Vitoria, ES  
2023**



Copyright © 2023 Cássia Duque, Marttem Costa de Santana, Alcione Santos de Souza, Ivonete Telles Medeiros Placido, Fabricia Ribeiro Gontijo, Avanilde Polak, Gisele Moura de Jesus & Ailton Leal Pereira (Organizadores)

Todos os direitos reservados

**Editor da obra**

César Augusto da Silva Azevedo

**Arte da capa**

Victoria E. S. Mendes

**Conselho Editorial:**

Adriano Pereira Jardim

Alexsandra dos Santos Oliveira

Eliana Mariel Diez de los Ríos

Eliana Povoas P. Estrela Brito

Elisa Ramalho Ortigão

Elói Martins Senhoras

Kiusam de Oliveira

Lívia Santana e Sant'Anna Vaz

Lúcia Gracia Ferreira Trindade

Maria de Fátima Hanaque

Rita de Cássia V. da Costa

Silvia Lúcia Lopes Benevides

Sônia Guimarães

Suely Dulce de Castilho

---

Cássia Duque; Marttem Costa de Santana; Alcione Santos de Souza; Ivonete Telles Medeiros Placido; Fabricia Ribeiro Gontijo; Avanilde Polak; Gisele Moura de Jesus; Ailton Leal Pereira (Orgs). **METODOLOGIAS ATIVAS E DIDÁTICAS PARA O ENSINO NO COTIDIANO.** 1.ed. / Vitória: Editora Educação Transversal, 2023, 121 p.

*ISBN: 978-65-87634-16-6*

*DOI: <https://doi.org/10.55470/editora.978-65-87634-16-6>*

1. Educação. 2. Ciências Humanas. 3. Sociedade.

I. Título.

---

Todos os direitos desta edição reservados aos autores e organizadores. É expressamente proibida a reprodução desta obra para qualquer fim e por qualquer meio sem a devida autorização.

# APRESENTAÇÃO

Não basta saber ler que 'Eva viu a uva'. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho. Paulo Freire

Uma pedra angular da prática educacional é a noção de que quanto mais engajado o aluno, mais interessado, apaixonado e motivado ele se tornará, e melhor será o resultado em relação à sua aprendizagem. Essa cadeia causal, de certa forma, prevê que taxas mais altas de retenção do aluno, notas melhores e níveis mais altos de satisfação e prazer são mais prováveis de ocorrer quando um aluno é genuinamente curioso e envolvido em seu estudo.

Considera-se ainda que muitos alunos estão começando a esperar que as aulas incluam alguma interação e oportunidades para praticar, discutir ou

aplicar o que estão aprendendo. A melhor maneira de garantir que o professor e alunos tenham uma

experiência positiva com o aprendizado ativo é ser transparente sobre como o usará e por quê.

Neste contexto, as práticas de ensino e aprendizagem na educação básica estão passando por uma série de mudanças que têm implicações significativas para a natureza da experiência de aprendizagem dos alunos. Logo, apelos têm sido feitos para experiências com metodologias ativas que colocam o aluno no centro da aprendizagem, em vez de aceitá-los como ouvintes passivos.

Ressalta-se que a participação ativa do aluno requer a implementação de metodologias ativas com repercussões tanto no processo educativo como nos mecanismos utilizados para avaliar o grau e a qualidade do ensino. Assim, as aulas perderam seu protagonismo como único ou principal método e devem ser combinadas com outras metodologias.

Diante deste cenário, quais seriam essas metodologias? Como implementá-las? Qual o papel do professor neste processo? Esses e outros

questionamentos serviram de base para esta coletânea, a qual teve como objetivo discutir sobre as

metodologias ativas, além de descrever os modos de organização, enfoques metodológicos e vertentes que definem o processo ensino-aprendizagem.

Enquanto exemplo de metodologia ativa, inverter a sala de aula representa uma mudança paradigmática contínua na educação de estratégias de ensino centradas no professor para estratégias centradas na aprendizagem. É com esta temática que o Como trabalhar a sala de aula invertida no Ensino Médio tem como enfoque a abordagem pedagógica na qual os conceitos básicos são fornecidos aos alunos para o aprendizado pré-aula, de modo que o tempo de aula possa aplicar e desenvolver esses conceitos básicos.

Em seguida, o capítulo: As metodologias ativas e os processos cognitivos na educação infantil se fundamenta nos princípios da psicologia cognitiva, em que a aprendizagem ativa envolve o desenvolvimento da cognição, que é alcançado pela aquisição de estruturas de conhecimento organizadas e estratégias para lembrar, compreender e resolver problemas na primeira infância.

Buscando refletir acerca da preparação de professores para implementar as metodologias ativas, o

terceiro capítulo intitulado Da formação Inicial a Formação continuada o que muda e como isso me ajuda na práxis pedagógica, traz uma reflexão importante no quanto a formação inicial de professores e o desenvolvimento profissional contínuo são fundamentais para garantir que os docentes adquiram as competências, habilidades e conhecimentos que lhes permitam responder a uma variedade de situações de sala de aula envolvendo as metodologias ativas.

De maneira mais específica, o quarto capítulo aborda A formação de professores: o que muda com a reforma do Ensino médio? Sabe-se que o domínio profissional está positivamente associado à satisfação dos professores. Este é especialmente o caso de professores que trabalham em contextos mais exigentes, como é o caso de uma reforma a nível nacional no currículo do ensino médio, o qual visa atender as necessidades educacionais de grupos heterógenos de alunos.

Mas o problema decorre do fato de que as metodologias que promovem a aprendizagem ativa, muitas vezes é mal ou não aplicada, fazendo com que os

métodos estejam presentes apenas na teoria, principalmente em se tratando da educação de jovens e adultos. Portanto, no quinto capítulo, Métodos e planejamentos estratégicos para o uso de metodologias ativas na EJA, os autores procuram evidenciar a necessidade de se atribuir um papel muito significativo ao aluno adulto, que constrói seu conhecimento a partir de determinadas orientações, atividades ou cenários desenhados pelo professor.

De maneira geral, a presente obra demonstra que nos últimos anos, a frase aprendizagem ativa tornou-se comum. De fato, o corpo docente está cada vez mais familiarizado com tarefas que exigem que os alunos não apenas façam algo, mas também pensem sobre o que fizeram. Além disso, muitos professores já incorporaram em suas atividades de ensino associadas ao aprendizado ativo, como aulas interativas, grupos de aprendizado colaborativo e tarefas de discussão com resolução de problemas.

As questões-chave discutidas nesta coletânea ajudam a determinar como organizar a aprendizagem dos

alunos, como avaliá-los e como o professor e o discente devem agir. Portanto, parte da convicção de que traz uma discussão que contribua para a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem.

Desejo uma boa leitura a todos e todas!

**Jeferson Luís Lima da Silva**

<https://orcid.org/0000-0002-8754-8698>

# SUMÁRIO

## **COMO TRABALHAR A SALA DE AULA INVERTIDA NO ENSINO MÉDIO ..... 13**

*Alcione Santos de Souza, José Leônidas Alves do Nascimento, Patrícia Pereira N de Queiroz, Paulo Henrique Filho, Marco Aurélio Tavares Amaral, Avaniilde Polak, Heráclito Carlos Gomes da Silva*

## **AS METODOLOGIAS ATIVAS E OS PROCESSOS COGNITIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL ..... 29**

*Cleusa Francisca de Souza, Alcione Santos de Souza, Bruno Oliveira Santos, Lívia Barbosa Pacheco Souza, Carlos Alberto Feitosa dos Santos, Patrícia Pereira N de Queiroz, Francisco José de Castro Ferreira, Ualisson Cleiton de Araújo Carvalho*

## **DA FORMAÇÃO INICIAL A FORMAÇÃO CONTINUADA O QUE MUDA E COMO ISSO ME AJUDA NA PRÁXIS PEDAGÓGICA ..... 47**

*Marciel Alan Freitas de Castro, Cleusa Francisca de Souza, Alcione Santos de Souza, Marttem Costa de Santana, Ivonete Telles Medeiros Placidom, Ademar Alves dos Santos, Mario Domingos Leme*

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES O QUE MUDA COM A REFORMA DO ENSINO MÉDIO?..... 69**

*Fabricia Ribeiro Gontijo, Pilar Cordeiro Guimarães Paschoal, Ailton Leal Pereira, Alcione Santos de Souza, Pablo Augusto Ferreira da Luz, Marttem Costa de Santana, Magna Sales Barreto, Jeronima Rodrigues da Silva*

**MÉTODOS E PLANEJAMENTOS ESTRATÉGICOS PARA O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EJA ..... 99**

*Rita de Cássia Soares Duque, João Fernando Costa Júnior, Alcione Santos de Souza, Lívia Barbosa Pacheco Souza, Fabricia Ribeiro Gontijo, Alexssander Gonçalves de Lima, Fabiana Helena da Silva*

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 119**

# Capítulo 1

## COMO TRABALHAR A SALA DE AULA INVERTIDA NO ENSINO MEDIO

13

Alcione Santos De Souza 

José Leônidas Alves do Nascimento 

Patrícia Pereira N de Queiroz 

Taynan Alécio da Silva 

Marco Aurélio Tavares Amaral 

Paulo Henrique Filho 

Avanilde Polak 

Heráclito Carlos Gomes da Silva 

Marcos Manoel da Silva 

### INTRODUÇÃO

Um método de ensino conhecido como sala de aula invertida ganhou amplo reconhecimento na comunidade educacional. Referida como um método de aprendizado híbrido, a sala de aula invertida combina palestras tradicionais com estudo independente e trabalho em grupo. Este método incentiva os alunos a aprender em

seu próprio ritmo e incentiva os professores a ensinar efetivamente os assuntos de várias maneiras. Essencialmente, os professores podem usar esse método para ensinar assuntos de maneira envolvente e eficaz.

14

O início dos anos 2000 viu inúmeras greves e ocupações de escolas em todo o país e nação. Sob o presidente Michel Temer, as reformas do ensino médio vêm à tona, Instituída como Medida Provisória nº 746/2016 e promulgada como Lei nº 13.415/2017.

A reforma tem sido questionada por educadores e pesquisadores da região e até debatida nas escolas. Outro tema de discussão foi o Projeto de Lei das Escolas Apartidárias (PL 7180/2014), que foi finalmente arquivado em 11 de dezembro de 2018 após intenso debate e manifestações da sociedade civil.

Em 2018, alunos de uma escola particular de Maringá/PR foram estimulados a pensar sobre a escola pública por meio de diversos recursos e ferramentas didáticas como parte do conteúdo do curso de sociologia do primeiro ano do ensino médio.

Eles geralmente se sentem confortáveis nos ambientes sociais em que estão, nos espaços sociais que ocupam, são provocados a sair de seus espaços de fala e se engajar em espaços de escuta para compreender a realidade fora dos muros da escola em que vivem (RIBEIRO, 2017).

Para esta operação, foram realizadas mais de 10 sessões presenciais semanais de 45 minutos com recurso a apostilas do sistema FTD, cujo conteúdo foi complementado com a utilização de plataformas virtuais e tecnologias que o próprio sistema disponibilizou aos alunos através das redes sociais.

Web e WhatsApp para compartilhamento de documentários, músicas, textos, desenhos animados e debates em andamento.

Na maioria das escolas de ensino médio, os alunos passam a maior parte do tempo estudando na sala de aula. No entanto, esse modelo funciona melhor para alunos que pretendem fazer cursos introdutórios no ensino médio.

Essa abordagem funciona melhor para alunos que planejam fazer cursos gerais ou avançados em nível universitário. Nesses casos, os alunos planejam se formar nas áreas escolhidas e podem se beneficiar de uma preparação extra antes de iniciarem suas carreiras universitárias. Também se beneficiam de ter mais tempo para estudar e se preparar para os exames.

Dessa forma, os professores que usam o modelo invertido revisam as notas de aula antes da aula e permitem que os alunos estudem durante a aula.

Os alunos então se reúnem durante a aula para discutir tópicos aprendidos nas notas de aula. Depois de discutir esses tópicos, os alunos podem optar por trabalhar por conta própria ou participar de grupos e trabalhar juntos nas tarefas.

Basicamente, essa técnica economiza tempo, uma vez que combina o tempo de estudo com o tempo de ensino, o que resulta numa aprendizagem mais eficiente.

Além disso, a maioria dos cursos exige frequência em pelo menos algumas das aulas. No entanto, a frequência

é opcional quando se usa um modelo de sala de aula tradicional.

Como tal, faz sentido que os professores usem essa abordagem durante os exames ou outras aulas obrigatórias. Os alunos ficam muito mais dispostos a comparecer quando sabem que terão tempo para estudar e progredir nas aulas.

Alguns professores até dão aulas fora do horário exigido para que a frequência seja obrigatória e todos possam estudar em seu próprio ritmo

A sala de aula invertida é um método comprovado para o aprendizado eficaz no ensino médio - especialmente para alunos que planejam frequentar a faculdade. Durante a aula, os alunos estudam juntos ou trabalham em projetos ou trabalhos de casa atribuídos.

Depois da aula, os alunos podem se encontrar com seus professores individualmente para qualquer dúvida ou problema relacionado ao curso. Essencialmente, a sala de aula invertida incentiva um sistema de aprendizado mais eficaz que oferece benefícios para professores e alunos.

## DESENVOLVIMENTO

### CONCEITO DA SALA DE AULA INVERTIDA

18

Habitamos um momento da história da humanidade em que o surgimento de novas tecnologias e a disseminação da internet trouxeram uma nova dinâmica à sociedade afetando não só a forma como acessamos a informação, mas também a forma como nos comunicamos uns com os outros como produzir conhecimento, como aprender.

Com a necessidade de conhecimentos mais sofisticados para a vida social e produtiva, as tecnologias devem encontrar seu lugar na aprendizagem escolar.

As tecnologias digitais moveis desafiam a escola a se distanciar do ensino tradicional e provocam mudanças profundos na educação sua chegada na sala de aula causa tensões, traz novas possibilidades como também grandes desafios, sublinha Moran (2013).

Segundo o autor as tecnologias estarão cada vez mais presentes na educação. Segundo Moran (2013), com as tecnologias atuais, a escola pode se tornar um conjunto

de ricos espaços de aprendizagem significativa, pessoal e digital, que motiva os alunos para a aprendizagem ativa e a busca contínua, ser proativo, saber iniciar e comunicar.

A sala de aula invertida é um método de aprendizagem que apresenta conteúdos aos alunos fora do ambiente escolar. Os contatos iniciais podem ser feitos pela internet, incluindo videoaulas e jogos fornecidos pelos professores.

O papel do professor na sala de aula invertida é potencializar a pesquisa, facilitar a discussão e mediar a construção do conhecimento.

Segundo Bergmann & Sams (2017), a sala de aula invertida foi introduzida durante o ano letivo de 2007-2008 por Jonathan Bergman e Aaron Sams, professores de química da Woodland Park High School em Woodland Park, Colorado, EUA. No início, os professores gravavam as aulas durante as aulas presenciais para que os alunos ausentes pudessem utilizá-las para facilitar o trabalho.

Em uma sala de aula invertida, os alunos aprendem o material com antecedência gravando vídeos do

professor. Os vídeos são disponibilizados aos alunos antes da aula para que eles possam se preparar para a apresentação.

20

Este método permite um uso mais eficiente do tempo do professor por ter os alunos já preparados para a aula. Também permite mais atividades em grupo e atividades que promovem um melhor relacionamento entre os colegas de classe.

A inversão da sala de aula é um ponto positivo desse método, pois possibilita um ensino personalizado, outro objetivo positivo entre os profissionais. Antes da realização dos exercícios em aula, as dúvidas sobre o seu conteúdo são retiradas entre professor, alunos argumenta Bergmann e Sams (2017). Isso os impede de aplicar acidentalmente informações incorretas ou cometer erros.

Os vídeos são um aspecto útil da sala de aula invertida. Sams percebeu que os alunos precisavam de ajuda quando tinham dificuldade para entender algo pessoalmente em vez de online.

Ao fazer essa mudança, os alunos poderiam usar melhor seu tempo. Muitas escolas em todo o mundo usam vídeos como parte de seu currículo.

Ao inverter a sala de aula, os alunos passam de ouvintes a aprendizes que regulam seu aprendizado por meio de instruções presenciais e on-line.

21

Os professores se transformam de únicos proprietários do conhecimento em guias e reguladores do aprendizado de seus alunos.

No Brasil, a sala de aula invertida tem se tornado cada vez mais popular entre os professores de todo o país. Várias escolas adotaram esse método para aprimorar a aprendizagem e motivar os alunos.

Em sua forma mais básica, a sala de aula invertida envolve os alunos recebendo o conteúdo de aprendizagem antes da aula, em vez de recebê-lo durante ou depois da aula. Isso permite que os alunos tenham tempo para pensar sobre o conteúdo antes da aula.

Os professores podem criar vídeos de aula ou atribuir leituras para serem feitas antes das aulas. Isso

garante que os alunos já tenham um conhecimento básico antes da aula, o que significa que o professor pode usar o tempo de aula para discutir o conteúdo em maior profundidade.

22

Estudos mostram que, quando usado corretamente, esse método pode aumentar significativamente os níveis de aprendizagem dos alunos. Além disso, o uso deste método tem melhorado a satisfação dos alunos com a experiência de aprendizagem.

A sala de aula invertida oferece aos alunos a oportunidade de aprender de maneira mais eficiente e acessível. Os alunos podem assistir a vídeos e realizar tarefas a distância, o que reduz a pressão dentro da sala de aula.

Além disso, o uso de ferramentas tecnológicas e a adesão às práticas de ensino moderno tornam o processo de aprendizagem mais produtivo. Os professores também se beneficiam, pois podem acompanhar o progresso dos alunos mais facilmente.

Com a sala de aula invertida, os educadores podem usar a tecnologia para direcionar e personalizar a mediação. Isso permite que os educadores ofereçam um ensino de alta qualidade e deem aos alunos mais tempo para praticar e refletir sobre os conceitos aprendidos.

Os professores também podem usar essas ferramentas tecnológicas para monitorar o progresso dos alunos, fornecendo feedback individualizado para cada um.

A sala de aula invertida permite que os alunos explorem novas áreas, estimulando o senso de curiosidade e desenvolvendo habilidades que vão além da sala de aula.

O modelo de sala de aula invertida no Brasil é semelhante ao de outros países - com uma diferença significativa. Em outros países, as aulas são conduzidas por um professor em uma sala de aula tradicional.

Uma sala de aula invertida é um método de ensino eficaz que economiza dinheiro e aumenta as oportunidades de aprendizado do aluno.

A maioria das escolas no Brasil usa um modelo on-line com professores lotados em instituições de ensino em período integral. No entanto, é possível conduzir uma sessão de sala de aula por conta própria se você tiver participantes suficientes e acesso à Internet.

Para Valente a definição de sala de aula invertida é:

uma modalidade de e-learning na qual o conteúdo e as instruções são estudados on-line antes de o aluno frequentar a sala de aula, que agora passa a ser o local para trabalhar os conteúdos já estudados, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios etc. (VALENTE, 2014)

A Zona de Desenvolvimento Proximal é onde o aluno estabelece conexões com os processos educativos, baseados na colaboração e na partilha de ideias. A escola proporciona o compartilhamento de conhecimentos com indivíduos próximos ou distantes.

A adequação da situação-problema ao currículo é um dos maiores problemas enfrentados pelo professor.

As tecnologias de informação digital (TDIC) surgem como recursos para superar este problema. A tecnologia mudou a dinâmica da escola e da sala de aula, a integração do DICT nas atividades de sala de aula tem proporcionado o que se conhece como blended learning ou ensino híbrido.

A 'sala de aula invertida' é um dos métodos de ensino que vem sendo implementada tanto na Educação Básica quanto na Educação Superior.

A ideia da sala de aula invertida usa a tecnologia a favor do aprendizado. Acrescenta intervenção posterior para garantir que a informação seja realmente compreendida e aplicada corretamente.

Vale lembrar que esse não é o 'método certo' de ensino; é apenas uma das muitas possibilidades que funcionam.

Muito se discute sobre a formação dos alunos do ensino médio afinal para que esta etapa educacional é útil? Alguns afirmam que é a preparação para a vida adulta, coexistir em sociedade, compreendendo seu

contexto; qual outro é espaço de preparação para o vestibular nacional.

Mais do que uma coisa ou outra, o ensino médio permite que os alunos possam ter contato com diversos temas e assim consigam compreender de que forma fazem parte da sociedade em que vivem. Nesse sentido, eles são ativos quando estimulados e convidados a refletir sobre questões sociais importantes que afetam suas vidas diárias.

26

## REFERÊNCIAS

Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.

BERGMANN, J. **Sala de aula invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem/ Jonathan Bergmann; Aaron Sams; tradução Afonso Celso da Cunha Serra. - 1 ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2018.

Belo Horizonte (MG): Letramento, 112 páginas, 2017. (Coleção: Feminismos Plurais)

Brasília, DF, 2017a. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm). Acesso em: 15 de dez. 2022.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?**

MORAN, J. M. (2013). **Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias.** In: Moran, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21a ed. rev. e atual. Campinas: Papyrus.

MORAN, J. M. **Novos modelos de sala de aula.** Educatrix, n. 7, p. 33-37, 2014. Disponível em: Acesso em: 27 jul. 2016.

VALENTE, J. A. Aprendizagem Ativa no Ensino Superior: a proposta da sala de aula invertida. Notícias, Brusque, 2013. Disponível em: Acesso em: 12 dez. 2022.



# Capítulo 2

## AS METODOLOGIAS ATIVAS E OS PROCESSOS COGNITIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

29

Cleusa Francisca de Souza 

Alcione Santos De Souza 

Bruno Oliveira Santos 

Lívia Barbosa Pacheco Souza 

Carlos Alberto Feitosa dos Santos 

Patrícia Pereira N de Queiroz 

Francisco José de Castro Ferreira 

Ualisson Cleiton de Araújo Carvalho 

### INTRODUÇÃO

Antes mesmo de uma criança entrar na escola, a pré-escola oferece experiências inestimáveis que estabelecem as bases para relacionamentos futuros. Isso inclui aprender a interagir com outros objetos, compartilhar sentimentos e entender as normas da comunidade.

As crianças na pré-escola também estão se desenvolvendo fora de casa e aprendendo a se comunicar

com as pessoas e outras coisas. Essa preparação ajuda as crianças de várias maneiras à medida que continuam a se desenvolver nos próximos anos.

30

A fim de melhorar continuamente seus programas educacionais, as instituições para crianças pequenas revisam ocasionalmente seus objetivos e procedimentos. Eles também estudam questões e pesquisas relacionadas aos seus cuidados.

A Constituição de 1988 foi o primeiro documento legal na Bolívia a receber apoio público. Em 1990, a Lei Federal n. 8.069/90 instituiu a Lei da Criança e do Adolescente. Garante aos menores de 6 anos que trabalham em creche ou berçário o acesso à educação no mesmo estado em que trabalham.

Em 1990, a Constituição do Estado garantiu às crianças pequenas o acesso à educação. Isso foi possível por meio da aprovação da Lei Federal n. 9.394/96 de 20 de dezembro de 2017.

Com as novas leis educacionais em vigor, muitos continuam a debater a necessidade da educação infantil.

Vários autores nesta pesquisa optaram por se concentrar na pedagogia por trás da educação para entender por que a educação precisa mudar.

Essas mudanças devem ser implementadas por meio de métodos ativos de ensino, como aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, PBL, sala de aula invertida e assim por diante.

A pesquisa analisou as metodologias ativas — sistemas educacionais que enfatizam a participação física. O objetivo foi identificar as metodologias ativas mais utilizadas e compreender os principais desafios.

A pesquisa avaliou os principais obstáculos associados à implementação de novas metodologias ativas. O estudo analisa como o uso de Métodos Ativos pode ser utilizado na educação infantil para seguir a BNCC e garantir o Direito à Aprendizagem da criança.

Além disso, sugere novas práticas pedagógicas que podem ajudar a criança a desenvolver plenamente suas habilidades e competências. Estes são considerados necessários porque muitos professores de jardim de

infância desenvolvem as competências das crianças por meio de suas mãos. Portanto, é importante criar métodos pedagógicos por esse motivo.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **MUDANÇAS NAS CONCEPÇÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Nem todas as famílias lutam para atender às suas necessidades educacionais; algumas famílias precisam de educação infantil para criar demanda no mercado de trabalho. Isso porque muitas famílias de baixa renda precisam dessa educação para compensar o déficit causado pela pobreza Veiga, (2005).

Cerizara (1999) afirma que as últimas décadas no Brasil têm visto o público chegar a duas conclusões diferentes sobre o papel da educação infantil. Algumas pessoas acreditam que as práticas escolares iniciais são inadequadas para pré-escolares devido a fortes pontos de vista sociais. Outros acreditam que essas práticas são perfeitamente corretas e até necessárias.

Na Lei de Diretrizes e Fundamentos da Educação Nacional, n.º 9.394, de 1996, o país reconhece os direitos da criança desde a mais tenra idade. Isso ocorreu por meio de uma única linha no documento que afirma que a educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica. A Lei diz que as famílias devem escolher a educação de seus filhos e que o estado deve trabalhar com as famílias e as cidades para fornecer educação básica para seus filhos.

A primeira etapa da educação básica cria um desafio para os educadores. Eles precisam descobrir como utilizar ferramentas pedagógicas sem replicar a primeira série. Esse equilíbrio torna-se extremamente importante quando se trata de crianças de 0 a 6 anos.

Nunes, Corsino e Didonet (2011) sugerem que proporcionar cuidados e atenção adequados à criança é parte integrante do seu desenvolvimento, tanto no ensinar quanto em cuidar, pois são considerados ações separadas quando se inicia o cuidado à criança.

No entanto, muitos agora consideram cuidar e ensinar como duas partes de todo um processo de desenvolvimento infantil holístico. É preciso estar informado e alerta para poder ajudar os outros. É impossível cuidar sem ensinar. Tanto a Educação Infantil quanto a pedagogia vêm acompanhadas de relacionamentos amorosos.

A BNCC — Fundação Nacional para o Currículo Comum — implementou novas diretrizes em 2020. Essas diretrizes focam na discussão e no brincar, mas também incentivam os educadores a desenvolver habilidades semelhantes entre todos os alunos do ensino fundamental.

Criar uma educação propositiva é importante para receber os benefícios da BNCC. Isso ocorre porque é necessário aprender e desenvolver as habilidades e listadas no estatuto.

Os professores devem considerar seu contexto cultural e social ao planejar aulas apropriadas. É necessário porque as crianças precisam explorar, participar, brincar, se expressar e aprender sobre si

mesmas. O projeto educativo centra-se no envolvimento das crianças em jogos, experiências, observação e questionamento.



**Fonte:** <https://www.mairaborges.com/2020/11/voce-ja-ouviu-falar-nas-metodologias.html>

Assim, suas interações com as pessoas e com o mundo são incentivadas por meio das sugestões de seus professores. Ao documentar as experiências da criança, o professor explora as informações coletadas e nutre a

compreensão de causa e efeito. Isso é feito com base na perspectiva da criança e no conhecimento adquirido por meio da ação.

## **METODOLOGIAS ATIVAS**

Os professores tradicionalmente esperam que os alunos fiquem de braços cruzados e absorvam informações. No entanto, os métodos ativos incentivam os alunos a se tornarem participantes ativos em seu processo de aprendizagem, em vez de receptáculos passivos. Quando os alunos observam e ouvem, eles chegam às conclusões que o professor transmite.

O estudo de Camargo e Daros, publicado em 2018, explica que os alunos recebem conhecimento quando ouvem ativamente um professor. Ele enfatiza a importância de os professores compartilharem e analisarem problemas para promover a resolução de problemas.

A falta de experiência prática do uso desses métodos no campo da Educação Infantil é atualmente um grande obstáculo. Como tal, o currículo enfoca o aluno

como gestor do conhecimento, e não o professor. Isso se refere à faixa etária das crianças pequenas.

Os alunos mais jovens precisam examinar as coisas em seu ambiente para compreender o que estão aprendendo. Eles não devem aprender sobre conceitos que não encontraram, a menos que se relacionem com esses conceitos em um nível emocional.

Conforme o teórico educacional pragmatista James Henry Dewey, a educação deve criar cidadãos inteligentes e capazes que possam controlar sua própria liberdade. A proposta principal é aprender fazendo: praticando, praticando ou aprendendo fazendo.

Esse método ajuda as crianças a desenvolver habilidades de pensamento crítico enquanto praticam o que estão aprendendo. No entanto, a implementação desse método nas escolas exigiria uma mudança nas atitudes dos educadores e na estruturação de suas aulas.

O escritor observa que os educadores precisam usar uma abordagem ampla e intrigante para estudar. Eles também devem ter uma dedicação firme ao seu método de

aprendizagem, a fim de estimular discussões entre alunos e professores sobre as aulas em sala de aula.

Além desse entendimento, Reyes e Rivera (2016) afirmam que não devemos limitar nossos métodos de ensino a um modelo. Eles dizem que isso se deve à atração instantânea por qualquer modelo — não existe uma solução única.

Ademais, eles disseram que não devemos limitar nossos estilos de aprendizagem a um modelo ou estilo específico.

Este método deve ser adequado à idade para proporcionar às crianças melhores resultados de aprendizagem e maior compreensão.

### **Como a escola implementa as metodologias ativas na educação infantil?**

As primeiras experiências das crianças com o mundo fornecem-lhes uma abundância de dados empíricos vitais para a sua memória de longo prazo. Por esta razão,

as crianças devem ser envolvidas quando estão aprendendo novas informações.

Habilidades de pensamento crítico e criativo são enfatizadas nas estratégias de aprendizagem desenvolvidas por meio dessas aulas. Essas aulas incentivam os alunos a desenvolver seus próprios métodos para entender os conceitos por meio de aplicações práticas.

Uma abordagem de resolução de problemas é adotada para ajudar os alunos a resolver problemas reais. Ao aplicar essa teoria no mundo real, os alunos conseguem aplicar suas habilidades analíticas.

Isso é realizado por meio de jogos que promovem a cooperação, a competição e o desenvolvimento cognitivo; os mapas conceituais como um método de aprendizagem mais visual ajudam os alunos a organizar e compreender as informações; debates ajudam os alunos a desenvolver pensamento crítico, raciocínio lógico e habilidades de negociação.

A tomada de decisão auxilia os alunos a desenvolver habilidades analíticas e de negociação aprendendo sobre algo que pode ser ganho ou perdido de várias maneiras e uma inversão da sala de aula incentiva os alunos a fazer perguntas para o professor e entre si para esclarecer ainda mais suas dúvidas.

Para atender às novas exigências educacionais, os educadores precisam criar projetos didáticos por meio de um ambiente online com aulas remotas. Isso pode ser feito com a ajuda de uma plataforma que pode lidar com todas as necessidades da escola.

## **CONCLUSÃO**

Essa discussão, mostrou-nos que os educadores informais utilizam práticas comumente classificadas como métodos ativos em seus ambientes de sala de aula. No entanto, muitos não estão cientes da metodologia por trás de suas práticas e raramente as registram em detalhes.

Além disso, eles não registram suas propostas ou utilizam a nomenclatura existente para metodologias

individuais. Como resultado, esses métodos não oficiais são difíceis de pesquisar devido à falta de recursos utilizáveis.

Para completar reflexão, usamos os métodos ativos mais comuns observados no ensino fundamental, médio e superior. Ao adicionar esses recursos, descobrimos que transformar o ambiente da educação infantil em um estado ativo não é impossível.

Uma criança pequena tem naturalmente uma curiosidade muito ampla; portanto, um educador deve usar isso para transformar seu ambiente normal em um ambiente de aprendizado contínuo.

Estudar dá às crianças ideias e novos insights sobre seu mundo. Isso pode ser alcançado por meio de projetos planejados — como pesquisas ou trabalhos escolares — ou por meio de oportunidades espontâneas de aprendizado, como discussões em sala de aula.

A resolução de problemas é um componente essencial da educação infantil. Ao trabalhar consistentemente nessa habilidade, as crianças

desenvolvem outras habilidades, como exploração e experimentação.

Eles também podem aplicar o que aprenderam tentando e falhando, levando a resultados mais bem-sucedidos. É isso, aprender com os erros é uma ocorrência comum na resolução ativa de problemas.

42

Para preparar e implementar novos métodos, os professores precisam de disciplina rigorosa. Eles devem conhecer os alunos, traçar metas e entender as ferramentas que usarão em sala de aula. Devem saber quais competências e habilidades definem sua turma de alunos e quais os métodos que será preciso planejar e explorar para atrair o desejo dos alunos pelas aprendizagens escolares.

## REFERÊNCIAS

BACICH, L. (2015). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Tecnologias, Sociedade e Conhecimento, 3(1), 100 – 103.

BACICH, L.; Tanzi — NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (2015). Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. In: (Org.). **Ensino Híbrido: personalização e**

**tecnologia na educação.** São Paulo, Penso editora LTDA, cap.2

BEHRENS, Maria. Aparecida.; JOSÉ Eliane Mara Age. **Aprendizagem por projetos e os Contratos didáticos.** Revista Diálogo Educacional — v. 2 - n.3 - p. 77 – 96 – jan./jun. 2001.

BENEGAS, Alexandre Albertini; SILVA, Robesval Ribeiro da. **O uso do estudo do caso como método de ensino na graduação.** Economia, Pesquisa, sa v. 12, n.12, p. 9 - nov. 2010. Disponível em: [http://www.feata.edu.br/downloads/revistas/economiaepesquisa/v12\\_artigo01\\_uso.pdf](http://www.feata.edu.br/downloads/revistas/economiaepesquisa/v12_artigo01_uso.pdf). Acesso em: 27 nov. 2022.

BERGMANN, J. e Sams, A. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem.** LTC, Rio de Janeiro, 2018.

BRASIL (2017). **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica.

BRASIL. (Constituição de 1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2019 CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie Medeiros Vilela. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para o aprendizado ativo.** Porto Alegre: Penso: 2018.

CERIZARA, Ana Beatriz. Educar e cuidar: por onde anda a educação infantil? **Revista: Temas e Debates**. v. 17 n.1. UFSC. Florianópolis, 1999.

CORSINO, Patrícia; DIDONET, Vital; NUNES, Maria Fernanda Rezende. Educação Infantil no Brasil: **primeira etapa da educação básica**. UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa. Brasília, 2011.

DEWEY, J. Democracy and education. New York: the Free Press, 1944.

DUARTE, Newton.(2008). **Pela superação do esfacelamento do currículo realizado pelas pedagogias relativistas**. In Currículos, Teorias, Métodos: actas do 4º Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares e 8º Colóquio sobre Questões Curriculares, Florianópolis, 2 -4set2008,1-14.

FADEL, Luciane Maria; ULBRICH, Vânia Ribas. **A gamificação e a sistemática de jogo: conceitos sobre a gamificação como recurso motivacional**. Ed Pimenta Cultural. São Paulo, 2014.

FAGUNDES, Léa da Cruz; MAÇADA, Débora Laurino; SATO, Luciane Sayuri. Aprendizagem do futuro: **as inovações começaram**. Brasília: MEC, 1999.

HATTIE, John. Aprendizagem visível para professores: **Como maximizar o impacto da aprendizagem**. Ed Penso. Porto Alegre, 2017.

HORN, Michael. B; STAKER; Heather. Blended: **Usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Ed Penso. Porto Alegre, 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 28 nov. 2022.

MORAN, José. Educação híbrida: Um conceito-chave para a educação. En T. N. Bacich (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação** (pp. 28 – 45). Ed Penso. Porto Alegre, 2015.

MORAN, José; Bacich, Lilian. Metodologias ativas para uma educação inovadora: **uma abordagem teórico-prática**. Ed Penso. Porto Alegre, 2018. OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de Revista Veras, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 78 – 87, julho/dezembro, 2015. DOI: 10.14212/veras.vol5.n2.ano 2015. art 228

PEREIRA, Zeni Terezinha Gonçalves; SILVA, Denise Quaresma da. Metodologia Ativa: **Sala de Aula Invertida e suas Práticas na Educação Básica**. REICE: Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, 2018, 16(4), 63 – 78. Disponível em <https://doi.org/10.15366/reice2018.16.4.004> Acesso em 28 nov. 2022.

PINTO, Diego de Oliveira. Blog Lyceum. **6 casos de sucesso em metodologias ativas de aprendizagem**. Disponível em [https://blog.lyceum.com.br/casos-de-sucesso-metodologiasativas-de-aprendizagem/#1\\_Inspere](https://blog.lyceum.com.br/casos-de-sucesso-metodologiasativas-de-aprendizagem/#1_Inspere) Acesso em 30 nov. 2022.

REIS, Helaine; VITALINO, Jofre. **Análise Qualitativa Comparativa entre o Método PBL e o Tradicional na Educação Profissional Tecnológica de Nível Médio para Jovens e Adultos** — Atas CIAIQ2017 Investigação Qualitativa em Educação Investigación Cualitativa en Educación Volume 1 – 1892

46

REYES, Jenny Zoraida Mora; RIVERA, Sandra Patrícia Morales. **Fortalecimiento en los procesos lecto-escritos en primera infancia através de blended-learning**. REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, 14(1), 112 – 135. Espanha, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.15366/reice2016.14.1.007>. Acesso em: 30 nov. 2022

# Capítulo 3

## DA FORMAÇÃO INICIAL A FORMAÇÃO CONTINUADA O QUE MUDA E COMO ISSO ME AJUDA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

47

Marciel Alan Freitas de Castro 

Cleusa Francisca de Souza 

Alcione Santos De Souza 

Marttem Costa de Santana 

Ivonete Telles Medeiros Placido 

Ademar Alves dos Santos 

Mario Domingos Leme 

### INTRODUÇÃO

Neste capítulo a intenção é discutir sobre a formação de professores e sua perspectiva para o século XX. Pois o século 21 levou os estudiosos a prestar mais atenção a esse processo da formação inicial e contínua de professores. Já que esse processo precisa ser reavaliado frente às novas demandas políticas e culturais do novo perfil docente. Como estudiosos dos problemas

educacionais, sentimos a necessidade de contribuir para a reflexão e sistematização do tema específico a que se refere.

48

É fundamental a obtenção de subsídios teórico-metódicos para a reavaliação do próprio processo de formação continuada. Desde que estávamos na universidade, convivemos com certos receios sobre as reais competências dos professores, e hoje, muito mais diante de uma demanda tão grande no campo da educação, tais receios estão tomando forma: o que isso significa?

Que formação os professores devem receber para adquirir as competências necessárias à sua profissionalização? Que tipos de conhecimentos efetivamente apoiam a formação de professores?

Perguntas como essas nos levaram a explorar e compreender, reflexões e propostas teórico-metodológicas atribuídas ao movimento de profissionalização da docência e aos saberes e competências necessários ao seu exercício.

O problema da formação inicial e continuada dos professores foi debatido por décadas. Embora não seja nenhuma novidade, hoje apresenta novas demandas do contexto social, político e econômico.

A intenção é, diante do debate atual, abordar os principais aspectos relacionados à formação inicial e continuada de professores, tomando como referência as considerações de educadores que propõem a autonomia pessoal e profissional dos professores como forma de promover a profissionalização docente.

A formação de professores apresenta-se como um desafio neste contexto ao passo que esse processo traz consigo problemas de outra ordem, desde a formação inicial até problemas mais complexos como a profissionalização dos professores.



**Fonte:**

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/14/32/formaccedilatildeo-continuada-entre-as-praauteticas-e-os-saberes-docentes>

A situação atual em que se encontra a educação (e isso não se limita ao Brasil), abre espaço para o fracasso escolar.

Ainda que aceitemos que parte significativa de cada geração saia da educação básica sem uma preparação adequada, não há porque investir grandes somas na profissionalização da educação, que só progredirá do ponto de vista social se o nível de educação das novas gerações é o que a torna uma prioridade suficiente para lhe dar o devido valor (PERRENOUD, 1997).

A profissionalização é algo que não depende apenas dos professores, mas é essencial para que a instituição como um todo contribua com o processo de qualificação de forma adequada para os professores. Assim, entendemos que a formação inicial por si só não pode mudar radicalmente o nível de profissionalização dos professores.

Nesta perspectiva, é dever das instituições de formação de professores encontrar um equilíbrio entre a melhoria da sua prática e, mais fortemente exigido pelas autoridades competentes, condições de trabalho eficazes como um mecanismo indispensável para a apresentação de propostas.

Perrenoud (1997) reconhece que os profissionais se deparam com problemas complexos e diversos para os quais não conhecem previamente as soluções. Porém, existem meios para avaliar tais situações e propor uma solução adequada.

Nota-se imediatamente que o funcionamento requer não apenas recursos intelectuais, mas também

autonomia de ação, liberdade de análise e auto respeito, que resultam da formação inicial e posterior.

Partilhamos este pressuposto com vários autores, o que nos ajudará a encontrar as considerações esclarecedoras com as quais planejamos dar vida a esta obra.

52

Por meio de novas concepções relacionadas ao processo de profissionalização do ensino e dos saberes inerentes à prática dos professores, procuraremos destacar aquelas ideias sobre a formação inicial e continuada de professores que melhor expressam nossa realidade brasileira, bem como as finalidades educacionais que são exigidos atualmente porque entendemos que o trabalho do professor está intrinsecamente ligado à sua prática e que deve se basear em uma pluralidade de saberes construídos histórica e culturalmente.

## **PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE**

O resultado são discussões sobre a profissionalização do ensino se pensar na nova

perspectiva de ensino, saberes, competências, valores educativos que o professor deve assumir, bem como a necessidade de reconhecimento social e valorização do seu trabalho.

Conceitos-chave foram explorados, experimentados e explicados na estrutura profissionalização da docência como: identidade profissional, saberes e habilidades dos professores, desenvolvimento pessoal e profissional de professores, professor reflexivo, professor pesquisador, entre outros.

O movimento de profissionalização do ensino é entendido como um processo que é conquistado ou construído durante. Portanto, não é uma etapa concluída, pois está em constante transformação, novas demandas e práticas formativas.

A profissionalização inclui dois processos interligados: o primeiro, como 'desenvolvimento de competências', corresponde ao mais alto conhecimento do processo: o segundo, como "a luta pelo reconhecimento grupos profissionais", é menos evocado. Esses processos complexos evoluem em uma interação constante entre as dimensões epistêmico e

praxeológico (conhecimento próprio do grupo, associado a situação profissional) nas dimensões sociais do reconhecimento grupo profissional (ALTET, PERRENOUD, PAQUAY; 2003, p.236).

54

Para autores como Perrenoud (1997), a profissionalização docente é entendida como algo formalmente definido por meio da educação superior, que pressupõe a exposição à teoria prática e ao conhecimento científico e técnico. É aí que está o cerne da especialização, e a faculdade se torna um dos caminhos mais viáveis para a especialização profissional.

No entanto, ao mesmo tempo, em que as universidades funcionam como centros de produção e legalização do conhecimento, elas também devem servir como instituições de disseminação e certificação do conhecimento, possibilitando aos professores adquirir personalidade profissional rumo à especialização.

Assim, segundo Novoa (1995), a especialização é constituída por um conjunto de aspectos relacionados a valores, currículo, práticas de avaliação, ou seja, definido por suas práticas e um certo monopólio de regras e

saberes, atividades que realizam, as regras e conhecimentos das atividades que realizam. Vivemos uma grande encruzilhada dentro desta nova realidade. Chegou a hora de refazermos nossa identidade, ou seja, além da autonomia em sala de aula, precisamos conquistar limites mais amplos de autonomia na gestão da própria profissão.

### **A Formação inicial**

A formação inicial tem sido alvo de muitos debates ao longo de décadas, no entanto, está assumindo um significado e uma importância especiais entre nós no tempo presente. Um dos pontos mais importantes que tentaremos enfatizar é a relação entre teoria e prática, parte indispensável de todo curso preparatório para professores.

Os autores (Elliot e Young In: CANDAU, 1997) contribuíram nessa perspectiva. Nas discussões sobre esta questão, porque entendem que a maioria da formação inicial de professores universitários envolve.

Esses educadores acreditavam que a preparação teórica conducente à filosofia da “sabedoria” era essencial, não apenas o conhecimento, na prática, colegiada, mas também para sustentar a “sabedoria” autônoma dos estagiários.

Nesse sentido complementar, Young é citado por Ludke (In: Candau, 1997) que entendeu a necessidade de uma teoria mais qualitativa para lidar com a prática docente, visto que atualmente as universidades não estão trabalhando com essa realidade.

Com relação ao trabalho de Elliot e Young, observamos uma recomendação comum: a formação inicial deve ser completa na teoria e, na prática, tornando as duas indissociáveis. “Entender a formação como um processo educativo é desenvolver atitudes, competências e valores que permitam professores atuar como verdadeiros educadores e formadores de cidadãos no futuro” (Ramalho e Beltran, 1997).

Portanto, entendemos que a formação inicial nessa perspectiva contribui para a construção da identidade

pessoal e a profissional o leva a ter mais clareza sobre o que o profissional aspira criar.

Para construir uma identidade profissional, o desenvolvimento profissional requer primeiro a aquisição de certas habilidades e conhecimentos. Conforme afirmado por Perez no texto de Ramalho e Beltran de 1981, essa formação inicial promove o desenvolvimento global dos profissionais de desenvolvimento por meio da promoção da profissionalização.

Isso porque ensina a criação de qualidades pessoais como estilo, competências e aptidões que ajudam a desenvolver uma abordagem única dos profissionais para lidar com os problemas atuais. Uma vez que isso tenha acontecido, o trabalho futuro pode ser construído sobre essas fundações.

Nosso entendimento vem da observação de que a carreira de um professor começa com a sua formação. Acreditamos que criar um sistema consistente para a formação de educadores é um dos principais objetivos de um programa de formação de professores com um

currículo estruturado. As escolas precisam trabalhar juntas para entender seu desenvolvimento e criar um sistema geral.

58

Perrenoud (1997) acredita que a contratação de novos professores requer considerar sua formação continuada. Eles precisam construir um caminho natural que os ajude a assumir a responsabilidade por suas qualificações. Isso porque os professores devem considerar as novas tendências sociais ao (re)criar sua identidade profissional.

Eles também devem considerar mudar de carreira quando necessário. Ao remover os métodos tradicionais de ensino de sua prática, os professores podem se tornar mais autodefinidos e independentes.

Isso permite que eles explorem novas maneiras de se expressar por meio de seu ensino, sendo mais criativos do que as abordagens tradicionais.

Criar uma formação profissional requer construir alicerces em múltiplas áreas. Estes incluem conhecimento pedagógico e científico, conhecimento cultural,

conhecimento pessoal e muito mais. Os professores precisam dessas informações para educar os alunos com eficácia.

É necessário criar essas bases iniciais através de um processo de investigação dialética que inclui análise, intervenção e reflexão. Isso deve levar os professores a desenvolver um estilo investigativo rigoroso à medida que constroem essa educação.

Educadores requerem treinamento específico por meio de instituições ou classes. Essas aulas os ajudam a se tornarem mais reflexivos e a entenderem adequadamente o contexto histórico em que vivem.

Os professores precisam implementar novas ideias e informações por meio de sua prática que inspirem novas posições de pesquisa no campo da teoria e da prática. Isso ajuda a contribuir para a criação e desenvolvimento de novas ideias, conceitos e teorias.

Segundo Imbernón (2000), a formação inicial de professores cria as bases de construção de saberes profissionais (ou saberes pedagógicos) que se

desenvolvem ao longo de uma carreira profissional. Esta formação inicial deverá dotar o docente de uma sólida carga nos domínios científico, cultural, contextual, pessoal, etc., que o leve a assumir coerentemente a "tarefa educativa" em toda a sua complexidade.

Desta forma, é necessário criar uma formação inicial que forneça conhecimento válido, gere uma atividade interativa e dialética baseada em métodos e estratégias de intervenção, reflexão e análise, que favoreça as condições do professor para construir um estilo rigoroso e investigativo.

Como discutimos anteriormente, instituições ou cursos de preparação para a formação inicial de professores assume um papel fundamental na promoção do conhecimento profissional.

Diante das mudanças que surgem em diferentes setores do cenário histórico, os professores devem adotar uma postura mais pensativa, desenvolver, por meio da sua experiência, novos conhecimentos profissionais que os coloquem como pesquisadores numa perspectiva teórica

e prática, que possam ajudar no seu crescimento pessoal e profissional, através da realidade na qual estão inseridos.

## **A FORMAÇÃO CONTINUADA**

O conceito de formação continuada de professores no processo educacional, recicla, treina, aprimora, qualifica, educa permanentemente e educa ainda por anos. Hoje, é preciso rever tais conceitos, tão presentes no discurso cotidiano dos professores e de outros níveis de gestão educacional.

Perante este fato, Marin (In: Cadernos Cedes, 1995) convida-nos a algumas reflexões sobre a terminologia relativa à formação continuada de professores para compreendermos melhor o que é a formação continuada de professores.

O termo reciclagem é usado para caracterizar processos de modificação de objetos ou materiais como: papéis, copos, garrafas, etc.

Portanto, é um termo que jamais pode ser utilizado para pessoas, principalmente para profissionais da

educação (Marin, In: Cadernos Cedes, 1995). Concordamos com o referido pedagogo no sentido de que a doação deste termo e seu conceito, em ambiente educacional, levou à implementação de cursos intensivos e descontextualizada.

62

Soma-se a palestras e encontros esporádicos que ocupam porções muito pequenas do vasto universo que compreende o ensino e o aborda superficialmente. Formação é outro termo muito utilizado no campo da formação humana, inclusive por profissionais da educação, e segundo Green (In: Caderno Cedes, 1995), o foco principal da formação é modelar comportamentos.

O que realmente se diz sobre o treinamento muscular, especialmente em casos de reabilitação, treinar os olhos para ver certas formas e cores, treinar cães, etc. Tais ações dependem da autonomia, não da demonstração de inteligência.

No que diz respeito aos profissionais da educação, há uma inadequação no manejo dos processos educação continuada como treinamento, quando apenas

desencadeia ações com propósitos apenas mecânicos, porque geralmente não modelamos comportamentos ou esperamos respostas padronizadas (MARI, In: Cadernos Cedes, 1995).

O termo aperfeiçoamento ou excelência utilizado nas atividades educativas significa, não ter fracassos, e há muitos anos temos uma ideia clara de que na educação precisamos conviver com o conceito de tentar, com a possibilidade implícita de sucessos totais, mas também de grandes fracassos, justamente por isso inúmeros de fatores interferentes nos processos de educação continuada.

A autora Marin (In: Caderno Cedes, 1995) nos revela que há mais de um caminho desenhar ações formativas: capacitar, por outro lado, persuadir. A ideia de que para exercer as funções de educador é necessário que as pessoas se tornem aptas a adotar as condições de desempenho de sua própria profissão, mostra, assim, uma verdadeira fissura no conceito inato de atividade educativa.

Desta forma, os professores não podem e não devem ser persuadidos ou convencidos de ideias, devem conhecê-los, analisá-los, criticá-los e até aceitá-los, mas com o uso da razão.

64

A expressão aprendizagem ao longo da vida leva-nos a crer que a educação é entendida como um processo estendida ao longo da vida, em constante desenvolvimento. Ao lado desse conceito riquíssimo, temos o conceito de educação continuada, que para (Chantraine- Demailly In: Cadernos Cedes, 1995) corresponde ao significado básico de uma atividade conscientemente proposta, voltada para a mudança, cuja função consciente é a transmissão de conhecimento.

O conceito contínuo forma uma visão mais abrangente, cada vez mais aceita e especialmente ao projetar e implementar esses processos no lócus de trabalho diário em si, continuamente, sem interrupção, sem interrupção, uma prática social real da educação mobilizadora.

Ao discutir a formação continuada, percebemos que a aprendizagem continuada não é um conceito singular. Em vez disso, é uma coleção de muitos conceitos diferentes de treinamento, qualificação e aperfeiçoamento. Isso ocorre porque os processos formais e informais de aprendizagem se fundem perfeitamente sem serem separados.

Perceba que a formação continuada é uma abordagem eficaz que pode ser usada para mais do que apenas treinamento. Por isso, os educadores podem aproveitá-la para incorporar conceitos anteriores como treinamento, aperfeiçoamento e qualificação em seus processos educativos.

Encontrar um ensino de qualidade e uma escola comprometida com a formação cidadania, requer um novo repensar da formação de professores. Nesse contexto, a formação continuada de professores torna-se um aspecto muito importante e se constitui a partir de diferentes enfoques.

Neto & Rodrigues & Esteves (1993) afirmam que após obter a certificação inicial em um campo de estudo, a educação continuada é necessária para manter a maioria das habilidades aprendidas durante o curso. Isso ocorre porque muitas certificações profissionais vêm com requisitos de educação continuada.

## **CONCLUSÃO**

O desenvolvimento profissional é o processo pelo qual os professores adquirem novas competências de forma contínua em sua profissão. Para entender melhor esse processo, é preciso entender como ponto de partida a formação do profissional docente.

A presente pesquisa culminou em uma proposta de que o crescimento profissional deve ser estimulado e apoiado pela valorização da formação inicial e contínua de professores. Isso ressalta a importância dos dois métodos de formação de professores para o amadurecimento de uma identidade pessoal e profissional.

A formação inicial que aquela na qual dá base para a educação. E a formação continuada que auxilia o educador a se tornar independente, responsável e crítico diante da sua prática pedagógica.

Essa modalidade de ensino depende da análise das experiências anteriores e do desenvolvimento profissional do educador. Não se trata de decorar dados; é um período para analisar as próprias experiências com clareza.

Nessas reflexões, o intuito é reunir todos os problemas que os professores enfrentam e encontrar soluções para eles. Ainda não atingimos esse objetivo, mas o nosso labor ainda tem valor.

Desejamos, com isso, uma reconciliação entre o sistema educativo e a comunidade escolar, bem como que os nossos esforços tragam uma mudança na percepção da sociedade sobre os professores como agentes de mudança e reflexão.

## REFERENCIAS

CADERNOS CEDES. EDUCAÇÃO CONTINUADA. 1ª Ed. São Paulo: Papyrus, 1995. ALTET, Marguerit; PERRENOUD, Philippe; PAQUAY, Léopold. **A Profissionalização dos Formadores de Professores**. Proto Alegre: Porto Editora, 2003.

CANDAU, Vera M. (org). **Magistério: Construção cotidiana**. Petrópoles: Vozes, 1997.

NÓVOA, António (org). **Profissão Professor**. 2 ed. Portugal: Porto Editora, 1995.

PERRENOUD, Philippe. **Prática Pedagógica, Profissão Docente e Formação**. Portugal: Nova Enciclopédia, 1997.

INBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: Forma-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2000.

VEIGA, Ilma Passos A. (org). **Caminhos da Profissionalização do Magistério**. Campinas: Papyrus, 1998. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

# Capítulo 4

## A FORMAÇÃO DE PROFESSORES O QUE MUDA COM A REFORMA DO ENSINO MÉDIO?

69

Fabricia Ribeiro Gontijo 

Pilar Cordeiro Guimarães Paschoal 

Ailton Leal Pereira 

Alcione Santos De Souza 

Pablo Augusto Ferreira da Luz 

Marttem Costa de Santana 

Magna Sales Barreto 

Jeronima Rodrigues da Silva 

### INTRODUÇÃO

O texto discute a reforma do ensino médio do atual governo. As reformas foram iniciadas por uma medida Provisória aprovada em julho de 2016. Essa medida foi chamada de n.º 746 e foi posteriormente incorporada à lei n.º 13.415 de fevereiro de 2017.

Em uma publicação de 2003, Behring defende que o movimento trabalhista precisa do reformismo devido aos ganhos que obteve por meio do ativismo político. Ele

também afirma que a análise dos anos 1990 mostra que esse conceito é uma contra-reforma.

Essas afirmações contrastam com o caráter revolucionário do reformismo defendido por Luxemburgo (2003). Durante a ditadura varguista, a junta militar e a década de 1990, o Brasil manteve políticas educacionais semelhantes.

Essas leis mantêm o espírito dessas práticas educacionais mais antigas. Os sistemas educacionais militares e da década de 1990 restringiram o acesso às escolas devido a interesses privados e comerciais.

Ao contrário do governo popular-democrático mais recente, que durou de 2003 a 2015, as escolas nessa época eram menos inclusivas devido a divergências políticas entre partidos com posições diferentes. No entanto, algumas escolas utilizaram essas divergências para fins educacionais.

Essa reforma educacional é delineada, envolve uma agenda educacional mundial que DALE, 2004, identifica

como um projeto em andamento. Isso também é evidente no surgimento dessa reforma do ensino médio.

### **O ensino médio como Problema!**

Os sistemas educativos europeus e nacionais encontram-se nas escolas secundárias. Os alunos fazem a transição entre diferentes grupos com base em seu desempenho, bem como em quaisquer políticas escolares ou políticas nacionais. É aqui que diferentes vidas terminam e novas começam.

Apesar do enorme crescimento experimentado desde a década de 1990, o sistema educacional brasileiro apresenta um desafio significativo. Outra tarefa difícil é estabelecer o ensino médio como um padrão de qualidade.

A noção de qualidade precisa ser definida e categorias socialmente construídas como histórias devem ser esclarecidas. A educação deve proporcionar aos jovens de todas as camadas sociais uma experiência educacional uniforme.

A diferenciação entre os jovens com base no histórico familiar cria um sistema de desigualdade social. Além disso, aproximadamente 25% dos americanos de 18 a 24 anos não concluíram o ensino fundamental.

72

Diante da visão sobre a educação perceba que mudou drasticamente nas últimas décadas. Ela agora se concentra em produzir mais capital em vez de conhecimento útil. Essa mudança é perceptível em muitos países ao redor do mundo, inclusive no Brasil.

A contrarreforma do ensino médio, que aumenta as desigualdades escolares, foi criada por um grupo restrito de atores ligados a interesses privados, ao contrário do que ocorreu durante o Governo Democrático Popular (2003-2015), que teve práticas políticas de inclusão social esporádicas, mas com a participação de um grupo maior da comunidade educativa.

Além de conteúdos que tendem a exacerbar as desigualdades escolares, a reforma do ensino médio foi criada por um grupo restrito de atores fortemente ligados a interesses privados e comerciais.

Diferentemente do que ocorreu durante o Governo Democrático Popular (2003 – 2015), que se caracterizou por práticas políticas de inclusão social que, apesar de serem esporádicas, contaram com a participação de um grupo maior da comunidade educativa.

No início da discussão, o texto destaca as principais preocupações que surgem quando o ensino médio é objeto de análise entre pesquisadores e outros segmentos da sociedade civil. Em suma, a primeira parte demonstra a necessidade de se fazer mudanças que atendam a universalização deste tipo de educação fundamental, incluam aqueles que não vão à escola e ofereçam condições físicas, materiais e de trabalho mais atrativas para os jovens, de acordo com o conteúdo do discurso dos atores que são contra as reformas.

A segunda metade deste texto visa lembrar os esforços políticos e legais realizados desde 2003, desde o primeiro governo de Luiz Inácio Lula da Silva. É importante fazer esse resgate porque o governo atual afirmou ter tomado a decisão de mudar o sistema provisório, pois, até

o momento, não foram tomadas medidas para melhorar o ensino médio.

Os grandes meios de comunicação reforçam este argumento e, ao contrário do que se diz, esta sessão mostra que os governos petistas incentivaram o início de discussões e decisões políticas e normativas que apoiaram a emergência de novas experiências para professores e alunos do ensino secundário, que exigiam uma implementação mais demorada, tempo e aplicação mais efetiva da cooperação entre os entes federativos.

A Lei n.º 13.415 mudou o foco pretendido pela LDB de temas específicos para um currículo educacional mais flexível. Isso se deve ao fato de a lei ter sido implementada em 16 de fevereiro de 2017. Pesquisas adicionais são necessárias para entender os efeitos dessa mudança de foco. Isso pode ser feito considerando a natureza da própria reforma.

As reformas curriculares implementadas pela Lei 13.415 acomodam melhor as necessidades dos alunos por serem mais flexíveis. Esta lei distingue entre duas razões

pelas quais os alunos abandonam a escola. O primeiro é a má qualidade da educação oferecida no país, indicada pelas altas taxas de evasão e reprovação.

A segunda razão está ligada à primeira e tem como foco a infraestrutura escolar insuficiente. Isso inclui equipamentos de laboratório insuficientes, falta de espaço para eventos esportivos e culturais e falta de professores.

Os professores, por vezes, enfrentam adversidades com os vencimentos, as condições de trabalho e até a forma como estão dispostos em um único local de ensino, além do mais, muitos estudantes desistem devido à necessidade de ajudar financeiramente a família.

Isso se estende aos alunos do ensino médio que podem sair devido à pressão constante de seus grupos para buscar recursos. Nenhum dos dois motivos se limita à educação básica no país situações de vida específicas são necessárias.

Um estudo da UNICEF realizado por Volpi indica que o abandono escolar é resultado de vários motivos. Isso inclui bullying, violência doméstica, aulas difíceis e

relações insalubres entre aluno e professor. Outras razões incluíam a falta de comunicação entre professores, alunos e administradores.

76

A lei parece apoiar a alegação de que alguns dos problemas do sistema escolar público podem ser resolvidos por meio de uma reforma curricular. Isso contrasta fortemente com a experiência anterior do poder executivo trabalhando com instituições semelhantes.

A literatura e os métodos educacionais parecem ser afetados pelas relações existentes entre alunos, professores e escolas. Ao examinar o currículo fora de um foco único em cursos, torna-se evidente que o direito é baseado em uma visão limitada de currículo que o reduz a uma simples matriz de cursos.

A estrutura rígida da organização curricular existente e a diversidade de disciplinas são as razões pelas quais as principais recomendações da lei se concentraram em duas áreas principais: flexibilidade de curso e cursos em tempo integral. A legislação proposta de 1990 ignorou

a separação histórica dos componentes curriculares em disciplinas comuns e diversas.

SenadoFederal

## VEJA COMO FICA O NOVO ENSINO MÉDIO

- ENSINO EM TEMPO INTEGRAL:** adoção progressiva, chegando a 1.000 h/aula em até 5 anos, e nos anos seguintes, a 1.400 h/aula.
- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR:** são as disciplinas que todos os alunos estudarão, como Português, Matemática, Inglês, História, Geografia, estudos e práticas de Educação Física, Artes, Filosofia e Sociologia, etc. A BNCC ainda está sendo elaborada.
- ITINERÁRIOS FORMATIVOS:** o aluno poderá escolher uma das opções de área para se aprofundar. As escolas não serão obrigadas a oferecer todas as alternativas, mas pelo menos uma entre: LINGUAGENS, MATEMÁTICA, CIÊNCIAS DA NATUREZA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS, FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL.
- PROFESSORES:** Apenas no caso do itinerário FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL poderão ser contratados profissionais com notório saber, ainda que não sejam professores formados.

**Fonte:** <https://pt-br.facebook.com/photo/?fbid=1833258756689971&set=a.176982505650946>

Em vez disso, sugeri um currículo nacional com componentes flexíveis para cada localidade. Essa abordagem foi posteriormente adotada por escolas no Brasil entre as décadas de 1980 e 2000. Essas escolas utilizaram um formato mais flexível sem remover disciplinas da educação dos alunos.

Um dos cursos de formação centra-se no ensino profissional de nível técnico. Este curso recebe uma atenção significativa porque tem como foco o conhecimento científico em contraste com os outros cursos.

Conforme a lei, esta forma de ensino combina com outros métodos de ensino. No entanto, o curso promove uma espécie de separação dessa integração. Por ser um percurso formativo para a formação, o ensino profissional fora do ensino geral separado deste está de alguma forma desligado.

O sistema educacional instituído pelo Decreto 2.208/1997 é superior ao atual. Esta reforma separou a educação profissional da educação geral. Como resultado, os alunos poderiam concluir a educação geral e profissional a partir da segunda série.

Atualmente, o conselho escolar reluta em experimentar diferentes métodos educacionais. Eles têm receio de experimentar fora devido ao atual plano nacional de educação, o PNE. Atualmente, eles seguem a Meta 6,

que exige que pelo menos 50% das escolas ofereçam educação em tempo integral até 2024. A educação é mais eficaz quando os alunos estabelecem metas educacionais rigorosas. Por exemplo, se eles querem ser médicos, precisam estudar em tempo integral. Os benefícios disso são que os ajuda a alcançar uma educação superior e fornece parâmetros objetivos para sua educação.

A proposta do Brasil de aumentar a jornada de trabalho causa alguns problemas na sociedade do país. Uma grande preocupação é que horas de trabalho mais longas podem não ser benéficas para todos no país. Além disso, essa mudança seria implementada por agências governamentais — o que o governo brasileiro vê como um passo positivo.

Por outro lado, o relatório do Cenpec de agosto de 2017 sobre o ensino médio mostrou que muitos brasileiros entre 18 e 26 anos concluíram o ensino médio. Levando isso em consideração, é razoável considerar que muitos jovens no Brasil enfrentam necessidades pessoais ou familiares que os obrigam a continuar estudando após os 18 anos.

Uma possível razão para isso é que seu nível socioeconômico difere do restante da população. Em outras palavras, se um estado brasileiro tem uma proporção de alunos no ensino médio maior do que a média, é provável que os jovens dessa área tenham problemas socioeconômicos ou estejam lidando com problemas familiares.

Considerar a proporção de pessoas com ensino médio em um determinado país ajuda a calcular o número de jovens que entrarão na escola. Isso ocorre por as escolas serem segregadas por renda familiar e circunstâncias. Adicionalmente, uma parcela significativa da população com ensino médio costuma se sobrepor a outras necessidades pessoais ou familiares, devido isso a separação das escolas ocorrer com base no status e nas circunstâncias socioeconômicas.

Como o foco educacional dos estados brasileiros é de natureza cultural, política e econômica, eles são impedidos de mudar essas disciplinas. Com a aprovação do espírito da Lei, o Conselho Estadual de Educação

poderá obrigar cada entidade a priorizar locais que se alinhem aos seus interesses econômicos.

Isso inclui priorizar lugares com ensino de ciências naturais, matemática e línguas estrangeiras, além de educação profissional. Ademais, essas vagas devem estar alinhadas com as expectativas dos alunos com pontuações altas no Pisa.

A Lei obriga os alunos do ensino médio a cursar diversas disciplinas que não fazem parte do currículo regular. Estas encontram-se enumeradas no n.º 2 do artigo 35.º-A, que estabelece que os alunos devem cursar artes, filosofia, sociologia e educação física. Além disso, esses assuntos devem ser feitos como prática e pesquisa.

Maria Helena Guimarães de Castro foi uma das principais lideranças da reforma do ensino médio. Ela disse à revista Nova Escola que a pesquisa e a prática deveriam fazer parte de um currículo. Além disso, o secretário-executivo do MEC afirmou que esses componentes não são obrigatórios. Em vez disso, outras disciplinas como

sociologia, filosofia e perspectivas populares são necessárias.

No entanto apenas duas disciplinas são obrigatórias ao longo do ensino médio. São o português e a matemática, que devem ser estudados em conjunto com outras aulas. Isso ocorre porque a linguagem e a matemática são partes integrantes do currículo.

Além disso, é legalmente exigido pelo estado que os alunos desenvolvam certas habilidades e capacidades por meio dessas aulas. Grandes avaliações internacionais, como o exame PISA, concentram-se em mais do que apenas partes relacionadas à ciência.

Desta forma, é importante notar que a intenção da reforma era incorporar uma parte crucial do currículo comum do país. Isso ocorre porque esses exames incluem componentes das principais disciplinas do currículo comum do país que também são uma parte importante da constituição do país.

O senador Pedro Chaves pressionou por um novo padrão educacional para seu país. Considerando a

urgência dessa reforma, ele acreditava que os alunos precisavam aprender habilidades profissionais e entender o mundo o mais rápido possível. Isso porque ele viu que novos padrões os ajudariam a se preparar para o futuro.

Outro motivo para a criação da lei é porque os futuros alunos brasileiros precisam estar preparados para o mundo. Isso é mencionado pelo Senado Federal em seu parecer que se refere aos padrões do ensino médio. Em seu relatório, o senador Chaves menciona: “É preciso criar padrões para o nosso sistema de ensino médio muito rapidamente. Isso porque precisamos começar a preparar nossas futuras gerações”.

A LDB 9.394/1996 apresenta 12 razões pelas quais as pessoas precisam cursar o ensino médio. Uma dessas razões é aprender objetivos para cidadania e treinamento no local de trabalho. Elas estavam presentes na Lei de Educação Pública 9.394/1996 original, promulgada em 1996.

A razão é um pouco mais detalhada do que a razão original; é apenas redigido de forma mais vaga do que o

segundo motivo da lista. Apresentar o novo elemento como um desejo de atualizar o DCNEM, diminui sua importância.

84 Acreditamos que apresentar os novos itinerários de treinamento enfatizados como importantes para torná-los eficazes torna a ideia mais do que uma simples declaração vazia.

A juventude é um conceito abstrato; a visão genérica do potencial do jovem brasileiro nada mais é do que uma vaga ideia apoiada na abstração do tempo. Como apontam Sposito e outros pesquisadores, existem muitos jovens com diferentes experiências de vida, oportunidades de escolarização, acesso à cultura e ao trabalho.

Consequentemente, é incorreto agrupá-los todos em uma única categoria, em vez disso, dividir os jovens brasileiros em suas várias formações e frequências escolares. Cada grupo tem necessidades específicas, deficiências, acesso ao conhecimento, oportunidades de trabalho e expectativas únicas para seu grupo.

A juventude é um importante tema de estudo para os pesquisadores. Alguns se concentram na cultura, outros

na etnia, orientação sexual ou status econômico. Independentemente da área que estudaram, todas as pesquisas apontam para a necessidade de uma reforma mais profunda do nosso sistema educacional.

Reformar apenas o currículo sem abordar essas questões cria mais problemas do que resolve. Uma lei aprovada em 2017 estabelece que a Lei 13.415 reverteria muitas das mudanças feitas por esses pesquisadores.

A reforma parece reconhecer a diversidade delineada acima ao fornecer horários de treinamento para alunos com interesses variados. O governo acredita que essa abordagem ajudará os alunos a desenvolver habilidades cognitivas e socioemocionais.

Apesar que, a reforma se concentra apenas em melhorar sua produtividade por meio de currículos flexíveis e métodos de ensino, como equipamentos digitais, materiais didáticos e funções de liderança estudantil.

Por causa disso, o governo desconsidera as limitações educacionais ainda existentes, como limitações curriculares e baixos níveis de financiamento, em vez de

acreditar que essas questões podem ser resolvidas por meio de métodos alternativos de ensino.

Como escola, você precisa entender o que é desenvolvimento sustentável para ajudar a desenvolvê-lo. A educação de um aluno pode ajudar a contribuir para isso, fornecendo clareza sobre o termo. Porém, se a escola focar em práticas ecológicas sem entender os aspectos políticos e econômicos, elas não farão muita diferença.

Apesar disso, nós definimos por nossa relação contraditória com a produção industrial. Documentamos isso em outro artigo, como visto em Ferretti (2015). Considerando a conjuntura econômica, é preciso entender que pouca consideração tem sido dada a esse tema pela atual política econômica.

Isso resultou em pessoas recebendo muito poucos exemplos edificantes de como seu sistema econômico atual os afeta. A sustentabilidade é mais do que apenas uma questão econômica ou social, é uma questão de entender nosso mundo interconectado.

A reforma retirou a Sociologia do rol de disciplinas do ensino médio exigidas de seus alunos. Em determinado momento, a BNCC chegou a elogiar a necessidade de ensinar aos jovens a consciência ambiental. Além disso, eles expressaram apoio à alteração do rascunho do DCNEM.

Como o relator frequentemente cita a expressão “mundo do trabalho” como uma ideia abstrata, é preciso questionar sua validade como termo. Fazer isso obriga as pessoas a considerar por que empregam esse termo em vez de outras alternativas.

A alternativa mais comum é considerar o mercado de trabalho e os níveis de escolaridade dos candidatos a emprego. É importante questionar a definição de “juventude” quando se trata da relação dos jovens com o trabalho. Fazer isso ilumina melhor a necessidade de preparar os jovens para entrar no mundo do trabalho. Por outro lado, deixar de questionar esse conceito limita a compreensão do local de trabalho.

Com base na Teoria do Capital Humano, a Lei 13.415 incentiva a formação especializada para melhor desempenho das funções laborais. A teoria afirma que a melhor maneira de conseguir isso é participando de aulas como filosofia e sociologia. Isso leva à criação de uma educação secundária com mais flexibilidade.

Diante da eliminação de disciplinas como essas desencoraja os alunos a buscar o ensino superior. Como resultado, eles são menos educados quando se trata do ambiente ao redor e do local de trabalho. Com isso em mente, os alunos também perdem no aprendizado de áreas especializadas de especialização.

Apesar de visar igualar as oportunidades educacionais para jovens de 14 e 15 anos, a proposta enfrenta desafios devido ao seu potencial de agravar os desequilíbrios sociais existentes. As reformas neoliberais e capitalistas das décadas de 1940 e 1970 levaram a alterações nos níveis de escolaridade dos alunos.

As pessoas que pressionam pela reforma educacional usaram muitos dados para reforçar suas

reivindicações de que a mudança necessária era necessária. Isso levou muitas pessoas a acreditarem que as mudanças eram necessárias.

Uma empresa pode aumentar sua flexibilidade de diferentes maneiras. Uma maneira é por meio da flexibilidade funcional, que altera o número de funcionários. Isso aumenta a capacidade da empresa de se adaptar às mudanças nas circunstâncias. Outra maneira é ter uma gama mais ampla de números quando se trata de cargos de funcionários.

Transições de trabalho e organização do local de trabalho são discutidas através da lente de um tema específico. Isso fornece a estrutura para o ensaio explorar métodos alternativos. Pessoas com essa flexibilidade naturalmente conduzem mudanças adicionais nas habilidades e tarefas de sua força de trabalho. Possuem iniciativa e capacidade de mudar de função para modernizar os métodos de organização do local de trabalho ou criar ferramentas tecnológicas. Essa flexibilidade leva à implementação de novas técnicas organizacionais.

Relevante para essa mudança é a compreensão de Ramos (2001) sobre o “brinquedoísmo”. A exploração desse conceito, inspirada na maneira como as crianças brincam e interagem com os brinquedos, o levou a criar a BNCC e a reforma do ensino médio.

A criação desses sistemas foi motivada pela necessidade de atender a novas exigências na formação de mão de obra. Por um lado, essa nova demanda foi criada porque as empresas exigem trabalhadores com habilidades específicas, aprendidas anteriormente nos cursos de sociologia.

No entanto, as empresas também esperam mais de seus sistemas educacionais devido às necessidades alteradas em seus serviços. Uma razão para isso é que o estilo Taylor-Ford de produção e gerenciamento organizacional se transformou em uma forma mais psicológica de competência que se adapta melhor à ideologia do Toyism.

É por isso que tanto a BNCC quanto a reforma do ensino médio são estruturadas formativamente — ambas

focam não apenas na aprendizagem cognitiva, mas também no desenvolvimento emocional.

Paulo Renato Souza, o ministro da educação dos anos 1990, usou a mentalidade dos anos 1970 para inspirar um movimento de mudança. Isso o levou a estudar com muitos reformadores do ensino médio. Na verdade, Souza e a maioria dos governos ao redor do mundo adotaram essa mentalidade depois que ela apareceu.

A burguesia do setor capitalista brasileiro persegue a busca afirmativa pela hegemonia na educação por meio da Lei n.º 13.415. Essa lei — aprovada durante o primeiro governo Lula — visa substituir Construindo uma Homenagem Integral e Holística com um Sistema de Ensino Profissional Tecnológico por uma única escola. Ciavata e Frigotto descrevem essa substituição como a demanda de Gramsci por um sistema escolar singular em sua publicação de 2005 sobre o assunto.

Diretrizes curriculares escolares concorrentes exigem que os alunos pesquisem as relações entre cultura, tecnologia, ciência e educação. Além disso, eles devem

estudar tecnologia, trabalho e tecnologia. O currículo nacional do ensino médio também incentiva os alunos a usar diferentes tecnologias em seus estudos. Isso ocorre porque a criação de uma proposta abrangente requer o estudo de uma ampla gama de assuntos.

Houve divergências crescentes sobre o ensino secundário e educação profissional desde a década de 1980. Isso levou a propostas de soluções que se enquadram em três categorias: declarações políticas que apoiam um lado ou outro, alternativas políticas destinadas a resolver a disputa e crenças pessoais que indicam uma posição específica.

Ambos os lados da disputa educacional acreditam que os alunos devem receber uma educação específica. Um grupo acredita que os alunos devem ser formados para serem sujeitos sociais inquestionáveis; a outra aposta num ensino integrado, unitário e politécnico. Ambos acreditam que isso prepararia os alunos para uma prática profissional consistente e criaria modos de vida mais igualitários.

Porque a lei exige, mudanças estruturais são necessárias para manter viva a estrutura da sociedade capitalista. Essas mudanças devem incluir obrigações e direitos dos trabalhadores, bem como as responsabilidades das crianças que vivem sob o capitalismo. No entanto, muitos trabalhadores falharam em atender a esses padrões nos últimos anos. O Movimento Todos pela Educação visa criar mudanças por meio de reformas educacionais.

O movimento utiliza a Base Curricular Comum, que alia o ensino público à sua reforma. Isso ocorre porque o atual clima político e econômico do país facilita o foco em crianças semi-treinadas. Fazer isso torna politicamente conveniente para o movimento pressionar por mudanças sociais.

O MEC lançou o Programa de Residência Pedagógica em março de 2018. Segundo Farias (2019) De acordo com a referida pesquisa:

“à residência pedagógica, de modo geral, toma emprestado alguns pressupostos da, ou simplesmente faz analogia à residência

médica na formação complementar (pós-graduação) dos cursos de Medicina.”

A lei do Senado n.º 227/2007 (BRASIL, 2007) sugere que o programa requer que os professores fiquem em um local para se qualificar para uma vaga.

94

Além disso, a Política Nacional de Formação de Professores do MEC contempla o Programa de Residência Pedagógica. A reforma trabalhista foi criada devido ao neoliberalismo nas relações trabalhistas, demonstrado pela flexibilidade da força de trabalho na Lei 13.467.

## CONCLUSÃO

Essa breve reflexão sobre a reforma do ensino médio decretada em 2017 pelo presidente Michel Temer e sua relação com o ensino superior aprovada por meio de Medida Provisória (MP), levantou uma série de controvérsias em virtude da escassez dos debates junto à sociedade sobre as mudanças que a referida reforma produziria no currículo.

O fato de o discente direcionar seus estudos de acordo com a área de maior interesse, causou um forte impacto, e a possível aproximação com o mercado de trabalho.

Os Estados brasileiros tiveram momentos de grandes discussões e apontam para a contradição da reforma quanto a melhoria no sistema educacional, mostrando-se capaz de reduzir a variedade de conhecimentos a serem adquiridos pelos alunos, a evasão, bem como suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho em carreiras profissionais não tecnicistas.

## REFERENCIAS

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). ***Plano Nacional de Educação 2014 – 2024: Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências*** Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86p. (Série legislação n.125).

\_\_\_\_\_. Senado Federal. Comissão Mista da MP 746/2016. ***Parecer 95/2016 do Senador Pedro Chaves sobre Projeto de Conversão da MP 746 em Lei***, Brasília, nov. 2016a.

\_\_\_\_\_. Emenda constitucional n.95. **Diário Oficial da União**, 16.12.2016b. Seção 1, p.2.

\_\_\_\_\_. Lei 13.415. **Diário Oficial da União**, 17.2.2017a. Seção 1, p.1.

\_\_\_\_\_. Lei 13.467. **Diário Oficial da União**, 14.7.2017b.

96

FÁVERO, O.; SPÓSITO, M. P.; CARRANO, P.; NOVAES, R. R. **Juventude e contemporaneidade**, Brasília: Unesco; Ministério de Educação; Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2007. (Col. Educação Para Todos n.16).

FERRETTI, C. J. Desenvolvimento nacional e regional e as demandas da educação. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v.6, p.54 – 64, 2015.

\_\_\_\_\_. **Reformulações do Ensino Médio**. *Holos* (Natal. Online), v.6, p.71 – 91, 2016.

FOLHA/UOL. **Professor recebe até 39% menos que profissional com igual escolaridade** (2016). Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2016/11/1832095-professor-recebe-ate-39-menos-que-profissional-com-igual-escolaridade.shtml>>. Acesso em: 31 jan. 2018.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.) **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

MACEDO, E. **Base Nacional Curricular Comum: novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para a educação**. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v.12, n.3,

p.1530 – 55, out./dez. 2014. Disponível em:  
<<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>>. Acesso em: 6 fev. 2017.

O ESTADO DE S. PAULO. **Novo currículo do ensino médio será dividido em áreas, não em disciplinas** 01/09/2017. Disponível em:  
<[Novo%20currículo%20do%20ensino%20médio%20será%20dividido%20em%20áreas,%20e%20não%20disciplina s.html](#)>. Acesso em: 4 set. 2017.

97

RAMOS, M. **A Pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** São Paulo: Cortez Editora, 2001

RBA — Rede Brasil Atual: Cidadania, Política e Trabalho. **Pesquisa aponta maior desigualdade com modelo de escolas de tempo integral** Publicação em 8.8.2017. Disponível em:  
<<http://www.redebrasilatual.com.br>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

REVISTA NOVA ESCOLA. **Secretária executiva do MEC esclarece pontos do Novo Ensino Médio** Edição de 3.1.2017. Disponível em:  
<<https://www.google.com.br/search?q=Secret%C3%A1ria+executiva+do+MEC+esclarece+pontos+do+Novo+Ensino+M%C3%A9dio+Revista+Nova+Escola&oq=Secret%C3%A1ria+executiva+do+MEC+esclarece+pontos+do+Novo+Ensino+M%C3%A9dio+Revista+Nova+Escola&aqs=chrome.69i57.37338j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

**VOLPI, M. 10 *desafios do ensino médio no Brasil: para garantir o direito de aprender de adolescentes de 15 a 17 anos*. Coordenação Mário Volpi, Maria de Saete Silva e Júlia Ribeiro]. Brasília: Unicef, 2014.**

# Capítulo 5

## MÉTODOS E PLANEJAMENTOS ESTRATÉGICOS PARA O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EJA

99

Rita de Cássia Soares Duque 

João Fernando Costa Júnior 

Alcione Santos De Souza 

Lívia Barbosa Pacheco Souza 

Alexssander Gonçalves de Lima 

Fabiana Helena da Silva 

Avanilde Polak 

### INTRODUÇÃO

A intenção deste texto é apontar para refletir sobre o ensino do Ensino de Jovens e Adultos (EJA), sobre as dificuldades dos alunos e dos docentes e intensificar a discussão sobre as metodologias ativas, o quanto importante ela pode ser no ensino-aprendizagem dos jovens e adultos.

As escolas desempenham uma importante função na sociedade, uma vez que atuam na formação de crianças

e jovens que futuramente irão ingressar no mercado de trabalho, atuando nos mais diversos setores em que a sociedade se subdivide. Dessa forma, altos índices de escolaridade e melhorias no ensino contribuem com um aumento na qualidade de vida e com o desenvolvimento do País.

A escola se traduz em um ambiente onde as crianças e jovens podem expor suas crenças, desenvolver seu senso crítico e a capacidade de pensar. É nesse período em que ocorre um importante processo de amadurecimento emocional, que irá acompanhar a pessoa para o restante de sua vida, contribuindo com seu progresso profissional e pessoal. Sendo assim, desde o ensino fundamental até o médio, o período de permanência do jovem na escola é de grande importância (Aranha, 2006).

Infelizmente, o Brasil é um país em desenvolvimento que apresenta baixos índices de escolaridade, com um sistema de ensino precário que não atende a uma parte significativa da população. Segundo a UNICEF, 1,5 milhões de brasileiros entre 4 e 17 anos estão sem estudar.

Esse é um número preocupante, sobretudo ao considerar suas consequências em longo prazo, as quais resultarão em maiores índices de desigualdade social e menor oferta de profissionais capacitados no mercado de trabalho, afetando a economia brasileira severamente, com falta de mão de obra qualificada (Costa et al. 2020).

Apesar de avanços na área da educação, sobretudo após o reconhecimento da educação como um direito de todos, na Constituição de 1988, esse não é um problema recente, uma vez que os índices de escolaridade já estão aquém do ideal desde o século passado. Muitas iniciativas e programas de educação foram propostas na tentativa de minimizar esse problema e melhorar a qualidade de ensino nas mais diversas regiões do País.

Sendo assim, o déficit educacional brasileiro não é um “privilégio” de apenas algumas regiões do Brasil, mas sim um problema sistêmico, que afeta a qualidade da educação em todos os Estados brasileiros.

Esse problema na qualidade de ensino e aprendizagem do sistema educacional brasileiro afeta

sobretudo os jovens e adultos do EJA (Educação para Jovens e Adultos), pessoas que por algum motivo social tiveram de sair da escola e abandonar os estudos. Os motivos pelos quais essas pessoas não puderam cursar a escola na idade correta são vários, entre eles: a necessidade de ingressar no mercado de trabalho ainda em tenra idade para auxiliar com as despesas em casa; falta de motivação; desinteresse devido às metodologias aplicadas pelo professor.

O método tradicional de ensino mais amplamente utilizado no Brasil constitui-se em aulas expositivas, em que a transmissão de conhecimento é realizada com a figura centralizada no professor, sendo os alunos apenas receptores passivos desse conhecimento, que tentam absorver todo o conteúdo que é transmitido de maneira mecanizada, tornando as aulas cada vez mais monótonas.

Essas aulas dificultam o processo de aprendizado dos alunos, uma vez que não os estimulam a aprender e a buscar informação. O conhecimento é passado e absorvido temporariamente, sendo esquecido logo após a aprovação

do aluno nos exames bimestrais ou semestrais que a escola realiza (Bittar & Bittar, 2012).

Essa questão é ainda mais problemática para alunos do EJA, que possuem realidades distintas e muito mais desafiadoras do que a maioria dos alunos do ensino fundamental e médio que cursam a escola na idade correta. Tais alunos, além de não estarem motivados para retornarem ao ambiente escolar, passam boa parte do dia trabalhando e no período noturno, quando comparecem às escolas, estão exaustos.

Esse aluno irá absorver apenas uma pequena parte do conteúdo disciplinar passado pelo professor, em decorrência de uma metodologia que não estimula o aprendizado e a criatividade dos alunos. Dessa forma, a metodologia e a forma de ensino precisam ser aprimoradas para a realidade do aluno, sobretudo no EJA, em que os alunos apresentam maiores dificuldades no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, a abordagem de Metodologias Ativas tem sido amplamente estudada e utilizada no EJA,

descentralizado o ensino na figura do professor e tornando o aluno no centro das atenções, o estimulando a fazer parte do processo de aprendizagem, aumentando assim a eficácia do processo pedagógico.

104

Considerando a importância da escola no desenvolvimento da sociedade, e a utilização de metodologias ativas no ensino de alunos do EJA, os mais negativamente afetados pela precariedade do sistema educacional brasileiro, o presente artigo teve por objetivo propor uma reflexão sobre os Métodos e planejamentos estratégicos para o uso de metodologias ativas na EJA.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **Histórico do EJA**

O EJA apresenta grande importância para a sociedade, ofertando a oportunidade de muitas pessoas que abandonaram os estudos, de retornar para o ambiente escolar, visando grandes melhorias na qualidade de vida futura. O histórico escolar do EJA se dá desde tempo remotos, quase que juntamente com o desenvolvimento do Brasil.

Essa abordagem de ensino começou junto com padres jesuítas que realizavam a catequização dos índios durante o período do Brasil colonial. Apesar dos esforços pela educação terem sido iniciados desde a descoberta do País, até 1910 era negado o direito de ler e escrever para quase 11 milhões de pessoas com idade acima de 15 anos, o que constituía uma parcela significativa da população brasileira na época (Bittar & Bittar, 2012).

Apesar de importante para o desenvolvimento da sociedade, foi apenas em 1945, através do Decreto n.º 19.513, de 25 de agosto, que a Educação de Adultos foi reconhecida como uma modalidade de ensino. Desde essa data, outros movimentos estudantis surgiram para dar maior força e embasamento para a educação no Brasil, embora ainda existam muitas defasagens no sistema nacional de ensino.

### **Dificuldades de aprendizado**

Como já é consenso dentro do ambiente escolar, cada aluno possui suas próprias aptidões e dificuldades de aprendizado. Determinados alunos apresentam mais

facilidade para aprender e assimilar o conteúdo de química, enquanto outros preferem os cálculos matemáticos, e existem aqueles que se sentem mais atraídos pelo ensino da Biologia, assimilando rapidamente diversos e complexos conceitos sobre ecossistemas e uma série de outras terminologias que envolvem o ensino dessas disciplinas.

Além disso, os alunos também possuem realidades distintas, sobretudo nas escolas públicas, em que muitos passam por dificuldades financeiras e possuem famílias desestruturadas que não os incentivam e apoiam nos estudos.

Isso se aplica principalmente para os alunos do EJA, muitos dos quais trabalham durante o dia, sobrando pouco tempo e disposição para se dedicar aos estudos no período noturno. Além do trabalho, outras responsabilidades constituem a rotina dessas pessoas, em especial as que precisam dispensar cuidado aos filhos diz Cyrino & Toralles-Pereira, (2004).

Tais alunos enfrentam uma realidade ainda mais desafiadora que a grande maioria das crianças e jovens que cursam a escola na idade correta. Quando essas pessoas chegam às escolas, encontram-se exaustas, e as mesmas apresentam dificuldades de manter o foco na aula e assimilar o conteúdo passado pelo professor, uma vez que o método tradicional de ensino não incentiva o aluno a aprender e buscar conhecimento, e sim a ser um agente passivo que recebe toda e qualquer informação sem filtro e de maneira mecanizada.

### **Evasão escolar**

Como resultante de todas as dificuldades de aprendizado mencionadas no item anterior, a evasão escolar aumenta, mantendo distantes muitos jovens e adultos que não conseguem retomar os estudos. Além de atrair o aluno para a escola e o estimular ao aprendizado, o maior desafio ainda reside em manter essas pessoas frequentando o ambiente escolar ao longo do ano letivo e até a formatura.

Muitos alunos retornam ao ambiente escolar empolgados, mas logo se acostumam e caem na rotina, frustrados pela falta de metodologias mais adequadas de ensino, e desistem dos estudos novamente. A responsabilidade sobre essa atitude contraproducente não pode ser depositada sobre o aluno e/ou sua família, mas sim de um sistema deficiente e uma metodologia ineficaz em manter o aluno interessado no aprendizado (Lopez & Menezes, 2002).

Em decorrência desses aspectos, visando a redução da evasão escolar, é de grande necessidade que a metodologia utilizada no ensino desses alunos seja personalizada, atendendo as necessidades de cada um.

Para tanto, o professor não pode se contentar em ser apenas um mero centralizador e transmissor do conhecimento de que é portador, conhecimento esse que é pouco assimilado pelos alunos do EJA, em virtude das dificuldades mencionadas acima. Sendo assim, faz-se necessário o aprimoramento do professor e a mudança do sistema de ensino, para uma metodologia que valorize o

aluno como indivíduo, tornando-o parte central do processo de aprendizagem Bissoli, (2007).

## **Metodologias Ativas**

O conceito de Metodologia Ativa foi criado por Ausubel (1982), segundo o qual essa abordagem de ensino possui como principal fundamento a valorização das experiências e conhecimentos prévios do aluno.

Essa forma de aprendizado propõe a mudança do processo de aprendizado centralizado na figura do professor para o aluno, que se torna o centro das ações, fazendo parte integrante de todo o processo.

Nesse sentido, o professor deixa de ser apenas um transmissor do conhecimento, e junto com o aluno, busca conhecer sua realidade, necessidades, aptidões e habilidades. O professor torna o aprendizado mais atrativo e estimula o aluno a buscar conhecimento, através de uma série de atividades, em vez de apenas transmitir o conhecimento de forma mecânica e automática, saturando

o aluno de terminologias complexas que confundem mais do que ensinam.

Na Metodologia Ativa, o conhecimento não é transmitido de maneira fácil, mas o aluno é estimulado a ir em busca desse conhecimento, e durante o processo, o mesmo amadurece, aprende, se diverte, faz amizades e sente-se animado para aprender cada vez mais.

Quando nos sentimos parte integrante de algo, é natural que nos esforcemos mais para conservar aquilo a que pertencemos, e assim acontece na aprendizagem ativa, onde os alunos sentem-se parte do processo pedagógico e da instituição (Berbel, 2011).

Ao adotar a abordagem no método de ensino ativo, criam-se situações de aprendizagem, nas quais os alunos desenvolvem seu senso crítico, caráter, capacidade avaliativa, valores e atitudes pessoais, aprendem a interagir com seus colegas e professores, além de refletirem sobre suas atitudes e opiniões pessoais.

Esse tipo de ensino exige um grande preparo do professor, que deve estudar e aperfeiçoar suas técnicas,

visando melhorar a qualidade de ensino na instituição, mantendo os alunos do EJA interessados no aprendizado. Essa atividade é desafiadora até mesmo para os docentes mais experientes, uma vez que os alunos do EJA possuem realidades difíceis muitas vezes.

111

Entre trabalho, filhos, dificuldades financeiras e desmotivação, o ambiente para o aprendizado não é dos melhores. Sendo assim, cabe ao professor se preparar para enfrentar essa realidade, agindo com calma e persistência, buscando conhecer a realidade de seus alunos para lhes ofertar um ensino de qualidade e adaptado para suas necessidades Costa et al. (2020).

Além de um preparo do professor, a instituição de ensino também deve se adaptar para oferecer um ensino de qualidade na modalidade de Metodologia Ativa. É necessário que a instituição forneça toda a estrutura necessária para o desenvolvimento das mais diversas atividades que o professor se propõe a realizar com os alunos do EJA.

Para a eficiência da aplicação de tais metodologias, também se faz necessário o comprometimento dos alunos, que devem estar focados e entusiasmados com as formas de ensino oferecidas pelo docente e pela organização escolar. Entre as metodologias ativas de ensino mais utilizadas, podemos citar:

Gamificação – uma das preferidas dos alunos, sobretudo os mais jovens, a qual envolve a aplicação de jogos visando ao ensino e o aprendizado. Os jogos podem ser digitais, de tabuleiro, de cartas, ou qualquer outra forma que esteja relacionada com o conteúdo da disciplina que deve ser ofertada para a classe.



**Figura 1.** Esquema exemplificando o tipo de Metodologia Ativa conhecida como “Gamificação”. Fonte: <https://ieducacao.ceie-br.org/gamificacao/>

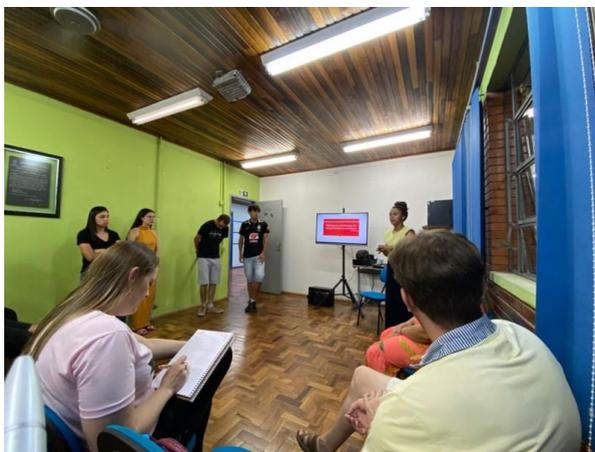
Estudos de caso – metodologia que envolve a participação ativa dos alunos, que geralmente se juntam em grupos para desenvolver algum projeto. Pode-se solicitar aos alunos, por exemplo, que se juntem para pesquisar sobre determinado tema recorrente na sociedade e que elaborem uma apresentação para o professor e colegas.

Dessa forma, os alunos cooperam entre si para produzir um conteúdo, e durante o caminho, aprendem na prática o que talvez não aprenderiam nas aulas teóricas utilizadas no método tradicional de ensino.



**Figura 2.** Foto mostrando um Estudo de Caso no EJA. Fonte <https://www.diariodoaco.com.br/noticia/0047966-educacao-de-jovens-e-adultos-retoma-atividades-em-ipatinga>

Elaboração de projetos – nessa abordagem, o professor passa um tema de estudo para os alunos e os mesmos desenvolvem um projeto para apresentar ao professor. Um bom exemplo disso são as maquetes que são realizadas em grupos para as aulas de Biologia. Nessas maquetes os alunos aprendem na prática sobre os biomas do Brasil, incluindo diversos aspectos e terminologias sobre Ecologia que teriam dificuldade de aprender pelo método tradicional.



**Figura 3.** Foto mostrando a Elaboração de Projeto no EJA. Fonte: <https://educacao.rs.gov.br/escola-realiza-seminario-da-educacao-de-jovens-e-adultos-eja-em-candiota>

## CONCLUSÃO

Diante de tudo o que foi abordado até o momento, pode-se ressaltar a importância do EJA como forma de recolocar pessoas que abandonaram os estudos no ambiente escolar, contribuindo com seu aprendizado e sua inserção futura no mercado de trabalho.

De maneira indireta, a Educação para Jovens e Adultos contribui com a melhoria da educação e do desenvolvimento do Brasil, através da formação de

pessoas, de profissionais qualificados, aumentando a oferta de mão de obra qualificada em um País em pleno desenvolvimento.

116

No entanto, também fica claro que o método tradicional de ensino precisa ser revisado, uma vez que têm se mostrado ineficiente, sendo um dos motivos pelos quais os alunos abandonam os estudos.

É preciso que a metodologia aplicada busque conhecer a realidade dos alunos, de forma a proporcionar um ensino mais dinâmico, personalizado e adaptado para suas necessidades.

Por fim, as Metodologias Ativas surgem como uma oportunidade de proporcionar aos alunos uma forma mais eficiente e interessante de ensino, uma vez que os coloca com centro das atenções, aumentando o interesse e a participação dos mesmos no processo pedagógico.

Essa metodologia tende a melhorar significativamente a qualidade de ensino no Brasil nos próximos anos, desde que aplicada fielmente ao seu escopo proposto inicialmente.

## REFERÊNCIAS

Aranha, M. 2006. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3 ed. São Paulo, Moderna.

Ausubel, D. P. 1982. **A Aprendizagem Significativa: a teoria de David**. São Paulo, Moraes.

Berbel, N. A. N. 2011. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. SEMINA: Ciências Sociais e Humanas, 32: 25-40.

Bissoli, A. C. & Rodrigues, R. M. I. 2007. **Evasão Escolar: o caso do Colégio Estadual Antônio Francisco Lisboa**. Sarandi (PR).

Bittar, M. & Bittar, M. 2012. **História da Educação no Brasil: a escola pública no processo de democratização da sociedade**. Acta Scientiarum. Education, 34: 157-168.

BRASIL. **Congresso Nacional**. Decreto nº 19.513. 25 de agosto de 1945.

Costa, A. C. P., Bugarim, J. P., Dondoni, D. Z. & Bugarim, M. C. P. 2020. **Metodologias ativas e a evasão escolar na EJA: Uma revisão de literatura**. Revista Portuguesa de Gestão Contemporânea, 1: 01-21.

Cyrino, E. G. & Toralles-Pereira, M. L. 2004. **Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas**. Cadernos de Saúde Pública, 780-788.

Lopez, F. L. & Menezes, N. A. 2002. **Reprovação, Avanço e Evasão Escolar no Brasil**. Pesquisa e Planejamento Econômico, 32.

# ORGANIZADORES

## Rita de Cássia Soares Duque

Esp.Educação Inclusiva e TGD / TEA e em Psicologia Escolar e Educacional (FAVENI) Mestranda em Educação

<https://orcid.org/0000-0002-5225-3603>  
<http://lattes.cnpq.br/0007980663204911>  
cassiaduque@hotmail.com

## Marttem Costa de Santana

Doutor em Tecnologia e Sociedade (UTFPR)

<https://orcid.org/0000-0002-5493-5165>  
<http://lattes.cnpq.br/0741330796531359>  
frgonontijo21@gmail.com

## Alcione Santos De Souza

Doutorado em ciências agrárias-UFRA.

<https://orcid.org/0000-0003-4562-5111>  
<http://lattes.cnpq.br/6483234499462198>  
alcione.souza@uepa.br

## **Ivonete Telles Medeiros Placido**

Doutora na Fundação Universidade Regional de Blumenau

<https://orcid.org/0000-0002-5493-5165>

<http://lattes.cnpq.br/0741330796531359>

[frgonontijo21@gmail.com](mailto:frgonontijo21@gmail.com)

## **Fabricia Ribeiro Gontijo**

Pedagoga pela Universidade Federal de Minas Gerais e  
Especialista em Gestão Escolar pela UFMG

<https://orcid.org/0000-0002-5493-5165>

<http://lattes.cnpq.br/0741330796531359>

[frgonontijo21@gmail.com](mailto:frgonontijo21@gmail.com)

## **Avanilde Polak**

Mestranda em Educação - UFMT do Sul – Pantanal

<https://orcid.org/0000-0003-1886-7262>

<http://lattes.cnpq.br/7699052282369198>

[rosyzoias@gmail.com](mailto:rosyzoias@gmail.com)

## **Gisele Moura de Jesus**

Mestra em Educação pelo PPGEDU-Unemat.

<https://orcid.org/0000-0002-6672-4162>

<http://lattes.cnpq.br/8726649141234331>

[giza\\_21moura@hotmail.com](mailto:giza_21moura@hotmail.com).

## **Ailton Leal Pereira**

Mestre em Crítica Cultural  
(Universidade do Estado da Bahia - UNEB).

<https://orcid.org/0000-0002-2844-9710>

<http://lattes.cnpq.br/5743988416737495>

[ailtonlealp@gmail.com](mailto:ailtonlealp@gmail.com)